

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



TATUAGEM
HISTÓRIA E CONTEMPORANEIDADE

Rodrigo Muniz de Souza Lima

Dissertação

Mestrado em Desenho

Dissertação orientada pelo
Prof. Doutor António Trindade

2020

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Rodrigo Muniz de Souza Lima, declaro que a dissertação de mestrado intitulada “Tatuagem, História e Contemporaneidade”, é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tal como todas as citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas académicas.

[assinatura]

Lisboa, 2 de fevereiro de 2020.

RESUMO

Pode-se dizer que três das principais características das grandes cidades no século XXI são a liberdade de expressão, a facilidade de comunicação e os constantes avanços tecnológicos. As pessoas têm cada vez menos medo de investir em suas carreiras, de dizer o que pensam, de vestirem-se como desejam e nunca tiveram tantos veículos para compartilhar informação. Estes são alguns dos fatores que contribuíram para a popularização de práticas de modificação corporal, com destaque para a tatuagem, transformando-a repentinamente num mercado vigoroso, em rápida ascensão e com muito espaço para novos profissionais ajudarem a atender a emergente demanda. A baixa de profissionais qualificados ao final do século XX é consequência, entre outros fatores, da conotação negativa atribuída a estas práticas nas décadas anteriores, tratava-se até o final do século XX de um mercado que atendia a um público restrito e marginalizado pela sociedade, portanto a competitividade entre os estúdios de vanguarda era enorme e não havia interesse particular na formação de novos profissionais, apenas alguns aprendizes eram selecionados. Esta fase só acaba quando, através da internet, novos tatuadores e também os de vanguarda começam a publicar seus trabalhos nas mídias sociais, programas de TV ajudam a compartilhar os estilos de vida dos tatuadores e dos tatuados com o mundo, artistas experientes começam a produzir e publicar conteúdo didático gratuito na internet e novas empresas começam a fabricar equipamentos cada vez mais precisos, assim como aumentam sua capacidade de distribuição. Tudo isso contribui para o acontecimento de um fenômeno historicamente inédito no qual muitas pessoas dentro do contexto urbano querem ser tatuadas, ao mesmo tempo em que muitos artistas querem se tornar tatuadores e, por diversos motivos que serão esclarecidos ao longo da dissertação, agora é mais fácil fazer as duas coisas. Esta pesquisa tem como objetivo principal evidenciar questões ofuscadas que surgem com a expansão exponencial e inabalável observada no mercado da tatuagem nas últimas décadas, como por exemplo: sua origem histórica, seus efeitos na profissão e na sociedade, os conceitos e as nuances práticas da tatuagem contemporânea; a origem do estigma, os problemas relacionados à didática da tatuagem, e a regulamentação do tatuador profissional, além de apresentar e analisar detalhes sobre a história da tatuagem que nos ajudam a entender os porquês da contemporaneidade.

palavras-chave: tatuagem; história; didática; futuro; problemática contemporânea

ABSTRACT

We can agree that three of the major characteristics found out on all big cities across the globe are: the growing freedom and mobility, the easiness to communicate and the unstoppable technology updates, each day that goes by people are less scared of expressing themselves and sharing information. Those are some of the factors that gradually helped making practices like tattooing so popular in the XXI century, transforming it into a vigorous business with huge market potential and it's still growing further, providing lots of space for new tattooers and apprentices to show up and help supplying the demand for tattoos. Until the end of the 20th century it wasn't as popular because tattooing was often seen as some underground scene, therefore the tattoo studios back then wouldn't train a lot of apprentices nor draw themselves too much attention, there weren't loads of clients like there's today so the competition between studios could get messy. That scenario only starts to change into a burst growth around 2004 when the world has wide access to the internet and social media, tattoo reality shows are all around and tattoo artists begin to share their lifestyles and work with the society. At this same time a lot of people got interested by the art of tattooing, free tattoo tutorials started to show up on the internet, especially on Youtube, expensive tattoo courses also started to show up. It happened in such a way that it all contributed to some unique historical phenomenon where, for the first time, the situation looks like this: a lot of people (inside the urban context) want to be tattooed; a lot of artists and people without artistic background are becoming tattooers, they're trying to learn it every way they can; and for reasons that will be enlightened along this research, nowadays it's a lot easier to do both. Our goal here is to analyze the tattoo history in order to fully understand why it's becoming something huge in the 21st century and how it's affecting as well as how it's being affected by the most recent changes, therefore we'll discuss elements like: the historical origins of the mass growth experimented recently, it's effects on contemporary tattooing and society, tattoo concepts, practical details, how people are learning to tattoo and what are the sources of information, as well how serious it's being taken, and finally the tattoo professional license and regulation.

keywords: tattoo; history; didactics; future; contemporary problems

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grato aos meus pais, Velton Muniz de Souza Lima Junior e Priscilla Vicente por apoiarem minha escolha e a troca de país, à minha namorada Maria Medici por estar ao meu lado ao longo de toda a escrita da dissertação, e ao meu orientador Professor Doutor António Trindade por validar o meu interesse em me aprofundar num assunto incomum dentro da academia e me ajudar a estruturar esta pesquisa da forma mais coesa e didática possível. Agradeço também a todos os amigos, aprendizes e tutores que colaboraram de alguma forma com este projeto, sem estas pessoas nada disso seria possível, muito obrigado! Numa nota afinal gostava de agradecer a minha avó, Dona Leda por garantir que eu soubesse tudo que precisava saber sobre lar, higiene e alimentação quando estivesse sozinho em outros países. É claro, não há espaço o suficiente para agradecer a todos que colaboraram para eu chegar até aqui, mas deixo marcada aqui minha imensa gratidão a todos os familiares, amigos e professores envolvidos.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	9
1. A HISTÓRIA DA TATUAGEM ATÉ O FINAL DO SÉCULO XX.....	16
1.1 Introdução Capitular.....	16
1.2 Ötzi, o Tirolês das neves.....	17
1.3 As seis Múmias egípcias pré-dinásticas de Gebelein.....	18
1.4 Os Citas, os Trácios e os Gregos.....	20
1.5 Os Romanos, a influência Celta e as Cruzadas.....	22
1.6 A tatuagem no Oriente.....	23
1.7 Os nativos da era Pré-Colombiana.....	26
1.8 Os Maoris.....	27
1.9 A origem do nome tatuagem.....	28
1.10 Os marinheiros do século XVIII e XIX.....	29
1.11 Os primeiros estúdios comerciais e a invenção da máquina de tatuagem.....	30
1.12 A didática da tatuagem até o final do século XX.....	36
1.13 Imprensa, telefone, televisão, fotografia, cinema, e internet.....	38
1.14 Saúde e assepsia.....	39
1.15 Intersecção para o segundo capítulo.....	40
2. CONCEITOS, DETALHES PRÁTICOS E OUTRAS QUESTÕES.....	41
2.1 Tatuagem.....	41
2.2 A importância do desenho para a tatuagem.....	44
2.3 Estúdios de tatuagem.....	44
2.4 O kit do tatuador e as etapas de uma sessão.....	46
2.5 As máquinas de tatuagem e as fontes de alimentação.....	48

2.6	Os tipos de agulha e seus propósitos.....	50
2.7	Pigmentos e tintas.....	53
2.8	O processo de cicatrização e a qualidade da aplicação.....	53
2.9	Mídias sociais e autopromoção.....	55
2.10	A rotina do tatuador contemporâneo.....	56
2.11	Estilos de tatuagem.....	57
2.12	As clínicas de remoção de tatuagem.....	60
2.13	Assepsia e biossegurança.....	61
2.14	Direito do autor.....	61
3.	O SÉCULO XXI E A PROBLEMÁTICA CONTEMPORÂNEA.....	64
3.1	Introdução capitular.....	64
3.2	A origem da problemática contemporânea e seu significado.....	65
3.3	As ferramentas didáticas disponíveis.....	66
3.4	O curso de Mestre em Tatuagem Artística da Academia de Belas Artes G.B. Tiepolo, em Udine, na Itália – Janeiro, 2016.....	77
3.5	A Regulamentação do tatuador.....	81
4.	CONCLUSÃO.....	84
	REFERÊNCIAS.....	86
	Bibliografia.....	86
	Webgrafia.....	87
	Índice de figuras.....	90

INTRODUÇÃO

Não sabemos quando precisamente nossa espécie começou a realizar modificações corporais, no entanto, já foram encontradas provas arqueológicas (múmias tatuadas e referências a tatuagens em obras de arte) em sítios como Egito, Alasca, China, Áustria e Itália, que datam até 10.000 a.C.

Com o passar do tempo foram desenvolvidas novas fórmulas e métodos, em diferentes sítios no globo, para alcançar os mais variados resultados estéticos, cada um com seus efeitos, possibilidades interpretativas e significados. Independente da época na linha do tempo, origem das pessoas que executaram e sofreram alterações corporais, das formas anormais e grafismos nas múmias encontrados, todas estas variações parecem ter o mesmo objetivo até hoje: comunicar visualmente, marcar algo ou transmitir informação sem precisar da fala.

As coisas que mudaram drasticamente para a tatuagem desde estas antigas datas é o que está sendo comunicado, porque está sendo comunicado, por quem está sendo comunicado, como e onde está sendo comunicado, a percepção do mundo sob quem está comunicando e a facilidade de comunicar. Do período Neolítico até ao final do século XX a tatuagem foi utilizada para marcar ritos de passagem, auxiliar em processos terapêuticos, gravar atos corajosos, invocar deuses, definir uma casta ou tribo, marcar um prisioneiro ou as conquistas de um marinheiro, estabelecer espiritualidade, caracterizar grupos sociais e movimentos contracultura. Existiam diversos motivos mas só a partir do século XVIII que começa a surgir como escolha pessoal estética do indivíduo. De forma geral as tatuagens eram marcas feitas por tradição ou necessidade e poucos indivíduos eram qualificados para executar essas alterações.

Hoje vivenciamos quase que o oposto: existem estúdios de tatuagem em quase todos os bairros, as pessoas modificam seus corpos porque querem, através de artistas com os quais se identificam, sem necessariamente desejar comunicar algo, muitas vezes é apenas uma escolha estética ou pessoal.

1. História, cultura, terminologia, conceitos e detalhes práticos

Não discutiremos agora todos os elementos presentes no título deste recorte introdutório, mas faz-se necessário esclarecer o porquê de eles estarem organizados desta forma, e porque são relevantes para nosso trabalho, à medida que são evocados. Para entendermos o presente e prepararmos-nos para o futuro, é preciso retornar ao passado, portanto, antes de iniciarmos as discussões sobre os tópicos mais recentes no recorte da tatuagem é fundamental analisarmos e compreendermos todos os elementos relevantes que antecedem o contexto contemporâneo, assim como estudar seus conceitos, analisar a cultura e os impactos da prática na sociedade com o passar dos anos (e vice-versa). É preciso conhecer a história, entender o procedimento de uma tatuagem, o funcionamento de um estúdio, o significado de certos termos, como eles surgiram e como alguns avanços tecnológicos impactaram diretamente a profissão, desde o atendimento ao público até a forma como certos procedimentos são executados, para só então estabelecer um diálogo sobre a contemporaneidade. Ao longo da história deparamo-nos com diversas etnias, culturas ou grupos sociais que possuem a tatuagem como facto social, o que nos ajuda a entender o porquê de as tatuagens serem tão relevantes nos dias de hoje, como a prática se transformou em uma profissão tão cobiçada no século XXI e porque a didática da tatuagem se tornou um problema contemporâneo. A origem da palavra tatuagem também emerge ao final do primeiro capítulo enquanto os conceitos e detalhes práticos ganham espaço no segundo capítulo, servindo para esclarecer os nuances da tatuagem contemporânea, não de fato ensinar a tatuar.

2. O século XXI e a problemática contemporânea

Faz quatro anos que, após graduarmos-nos em Design Gráfico, estudarmos a prática da tatuagem de forma independente, acabando por tornarmos-nos tatuadores autodidatas, profissão que exercemos simultaneamente com o design desde então. Isso significa que somos um tatuadores contemporâneos, que surgiram em condições específicas do século XXI, bastante distintas dos tatuadores que se profissionalizaram a 20, 30 ou 60 anos atrás, também significa que nosso método de aprendizado e a forma como inserimo-nos no mercado provavelmente não seria viável antes do ano 2000 devido ao *gap* tecnológico e muitos outros fatores que verificamos.

Os últimos séculos foram marcados por avanços científicos, industriais e tecnológicos graduais que influenciaram em praticamente todas as profissões e atividades executadas pelo homem, mas como pontuado, estes avanços eram espaçados e raramente se sobrepunham, levavam sempre algum tempo para tornarem-se o novo padrão, enquanto as últimas décadas foram marcadas por avanços tecnológicos recorrentes, por extrema facilidade de comunicação, produção e distribuição, além dos novos *gadgets* inteligentes e *softwares* que facilitam ainda mais tanto tarefas básicas quanto complexas como a tatuagem, o desenho e a fotografia. Somado a isto, mídias sociais como Facebook e Instagram deram voz e espaço a inúmeros tatuadores que até então dependiam de seus estúdios para obter clientes, causando grande impacto em todo o mercado da tatuagem.

Por conta dos acontecimentos mais impactantes para a tatuagem terem se concentrado nas últimas décadas e do mercado da tatuagem ter alavancado de forma impressionante, é seguro afirmar que muitos dos efeitos do século XXI sobre a tatuagem ainda não foram percebidos e que apesar de alguns problemas terem sido solucionados, outros foram criados, com consequências ainda desconhecidas tanto pelo público quanto pelos tatuadores menos experientes.

A seguir estão listados de forma resumida, para posterior aprofundamento ao longo da pesquisa, os principais fenômenos modernos que, de acordo com nossa pesquisa e experiência pessoal, constituem o conjunto de elementos responsáveis por configurar o que denominei como problemática contemporânea:

- a) Numa tentativa justificada de fugir ao método tradicional do aprendizado da tatuagem ou por simplesmente não terem acesso direto ao mundo da tatuagem, muitos aspirantes à prática estão utilizando o material didático gratuito de qualidade questionável disponível nas mídias sociais como guia para iniciar suas carreiras.
- b) Pessoas famosas nas mídias sociais tornam-se tatuadoras da noite para o dia e fazem sucesso independente da qualidade de seus trabalhos. A recente facilidade em adquirir os materiais e equipamentos necessários para tatuar permite que qualquer pessoa interessada inicie sua própria jornada. Vem à tona a pergunta: qualquer um pode tatuar?

- c) Tatuagens já não são mais permanentes graças à paralela modernização das técnicas de remoção utilizadas pelas clínicas. Hoje é possível removê-las sem deixar rastros em prazos de 6 meses até 3 anos. É outro mercado que cresce graças às pessoas que se arrependem de ter tatuado, seja porque o tatuador entregou um mau resultado ou por outros motivos pessoais.
- d) O alto grau de controle que os novos equipamentos e alta qualidade dos gadgets que auxiliam no processo oferecem aos tatuadores, somado ao fato de que um grande número de artistas se tornaram tatuadores na última década fazem do período atual riquíssimo em estilos gráficos, surgem novas linguagens e elementos visuais na tatuagem a cada dia. Brinca-se também que não existe mais tatuagem mal feita, agora *trash tattoo*¹ é por definição um estilo.
- e) Boa parcela dos tatuadores que trabalhou em grandes estúdios nas últimas décadas teve no século XXI a oportunidade de regularizar-se como profissionais autônomos e a possibilidade de promover seus próprios trabalhos através das mídias sociais. Consequentemente ficou muito mais fácil para estes profissionais abrirem seus ateliês privados e trabalharem por conta própria, pagando imposto somente ao governo, sem pagar comissões a estúdios. Este fenômeno aumenta a competitividade de forma geral e coloca em evidência a função dos estúdios tradicionais, forçando-os a adaptar-se às novas condições.
- f) Existem diversos cursos de tatuagem, presenciais ou online, que de fato fazem um bom trabalho ao lecionar alguns segmentos da prática, mas são caros e falham em entregar o pacote completo. Deixam de abordar tópicos importantes como: a história, os direitos autorais, a fotografia, gestão de mídias sociais, autopromoção, identidade visual, desenho (e outras aptidões artísticas), dermatologia e assepsia. A grande maioria não está atualizada para o contexto moderno, portanto formam tatuadores incompletos que sofrem para ingressar no mercado independente e ficam condicionados a trabalhar no estúdio que os formou.

¹ Estilo caracterizado por desenhos toscos que são precariamente transferidos à pele propositalmente, pelo qual alguns tatuadores de fato se consagraram essencialmente por ter piada, como o português conhecido pelo pseudônimo @tattoos.you.will.regret.

- g) Acontece um fenômeno similar ao do tópico anterior com a parte bibliográfica da tatuagem, existe algum conteúdo sobre a prática e sua história, mas está tudo muito fragmentado ou com prazo de validade expirado. Não encontramos um documento atualizado que faça o elo entre a história da tatuagem e a contemporaneidade, aborda todas as outras competências contemporâneas que são essenciais para a tatuagem em 2019 e tenha função didática.
- h) Direitos dos autor na tatuagem ainda é uma questão de bom senso, a comunidade de forma geral se respeita, mas é muito difícil impedir que uma tatuagem feita nas Américas seja copiada por 10 artistas diferentes na Europa e vice-versa.
- i) Em 2016 a tatuagem começou a ser lecionada dentro de uma universidade na Itália, fato que pode desencadear uma reação em cadeia na qual outras universidades em outros países passem a fazer o mesmo, o que pode contribuir para a regulamentação em longo prazo do tatuador profissional em escala global. Paralelamente a regulamentação do tatuador em vigor na maior parte dos países só contempla questões de biossegurança, sem verificar nenhum dos outros pré-requisitos necessários na formação de um tatuador.

3. Método de trabalho

Com os objetivos deste trabalho esclarecidos, etapas resumidas e a problemática em questão apresentada, estabelece-se o método de análise qualitativo na maior parte do tempo. Traçaremos um caminho pela história que precisará ser constantemente validado pelo material bibliográfico e documentos disponíveis com relevância científica, podendo também recorrer à análise quantitativa para sustentar determinados argumentos. Muitos dos dados levantados para constituir o segundo e o terceiro capítulo são resultantes da minha vivência como tatuador profissional nos últimos quatro anos pareados às grandes obras bibliográficas, documentários e outras dissertações sobre o assunto, portanto também há bastante intimidade entre o autor e o tema desta dissertação.

4. Sistematização desta análise

Por tratar-se de um assunto desconhecido por muitos, o primeiro e o segundo capítulos consistem numa análise geral do método de modificação corporal denominado

tatuagem, contemplando sua história até o final do século XX, alguns dados sobre o século XXI, cultura, conceitos, os detalhes da prática em si, cultuando também as disciplinas e aparatos que a complementam.

O terceiro capítulo é dedicado ao século XXI, espaço no qual discorreremos sobre a problemática contemporânea da tatuagem, ou seja: como estão se formando os novos tatuadores, as ferramentas didáticas disponíveis, o ensino da tatuagem dentro das universidades e a regulamentação do tatuador profissional. No quarto capítulo concluímos com as considerações finais acerca da pesquisa.

5. Detalhes sobre o autor

Não temos tatuagens até hoje em nossos corpos, formamo-nos em Design na PUC-Rio, no Brasil (RJ), ao final de 2016, carregamos conosco desde sempre o hábito de desenhar e foi ao final de 2015 que começamos a tatuar. Começamos porque já nos pediam desenhos para levarem aos seus tatuadores, dominávamos uma série de procedimentos gráficos graças a formação em design e entendemos sobre autopromoção através das mídias sociais e da fotografia, faltava-nos apenas o equipamento e algum conhecimento técnico para inserirmo-nos no mercado e rentabilizar nossa arte. Mesmo sem ainda entender nada sobre a história e o mercado da tatuagem compramos o equipamento, aprendemos o básico com os vídeos tutoriais gratuitos no Youtube, contamos para os meus amigos sem muita expectativa e ficamos surpresos com a enorme quantidade de pessoas que apoiaram a ideia e se disponibilizaram para ser as primeiras cobaias. Tatuvamos tantos clientes e amigos na sala do nosso apartamento que acabamos por transformar o espaço em nosso primeiro estúdio de tatuagem, no segundo mês de prática constante já estávamos a cobrar valores que oscilavam entre os 20 e os 80 euros, de acordo com a complexidade, tamanho e região no corpo, pois os resultados já estavam chegando ao nível de qualidade oferecido pelo mercado e foi assim que aconteceu durante um ano. Juntamos dinheiro com a tatuagem e o nosso segundo emprego como designer gráfico, graduamo-nos em 2017 e viajamos para Lisboa a fim de cursar este Mestrado. No mestrado fizemos grandes amigos que também criaram interesse em se tornar tatuadores, aos quais felizmente tivemos a oportunidade de transmitir nossos conhecimentos (ainda que poucos), o que nos deixou muito interessados pela didática da tatuagem, pelas ferramentas de ensino disponíveis, pelo

assunto de forma geral e nos fez ver que há muito espaço para melhorias; é este o pretexto que nos motiva a alavancar com esta pesquisa.

1. A HISTÓRIA DA TATUAGEM ATÉ O FINAL DO SÉCULO XX

1.1 Introdução capitular

Antes de começarmos este capítulo é necessário esclarecermos que a história da tatuagem já foi catalogada por diversos museus, acadêmicos e organizações culturais, aqui não pretendemos esmiuçar todos os incontáveis detalhes que a circundam nem resolver mistérios do passado. Utilizaremos a informação encontrada em artigos e documentos científicos para gerar uma linha do tempo com os tópicos mais relevantes, a fim de compreendermos sua origem, motivos e conceitos para tornar possível a discussão dos fenômenos contemporâneos.

Relembrando o que foi dito na introdução: não sabemos precisamente onde e quando se inicia a prática da tatuagem, tudo o que temos são evidências arqueológicas como múmias tatuadas datando até 3370 a.C. ou referências a tatuagem encontradas em outras peças de arte como esculturas, pinturas e hieróglifos, datando até 10.000 A.C.. Os dois tipos de provas foram encontrados em diversas partes do globo e sugerem que a prática ocorra há ainda mais tempo. Os motivos e funções dos grafismos que eram gravados nestes períodos também são difíceis de decifrar uma vez que, em sua maior parte, não tratava-se de tatuagens figurativas e as que parecem ser figurativas são constituídas por elementos que muitas vezes somos incapazes de decifrar (Cate Lineberry, 2007: pp. 1-3). O que sabemos sobre os períodos Mesolítico e Neolítico (13.000 A.C. até 3.000 A.C.) são, ainda que bem fundamentadas, apenas hipóteses e teorias geradas a partir do cruzamento de dados arqueológicos com o conhecimento que temos atualmente. Não existem provas escritas nem relatos oriundos destes períodos.

Com isto em mente, neste estudo utilizaremos como ponto de partida as múmias em melhor estado já encontradas provenientes do período Neolítico tardio (4000 A.C. até 3000 A.C.): a do tirolês Ötzi e as múmias pré-dinásticas de Gebelein, que são literalmente as exemplares mais antigas de tatuagens já resgatadas pelo homem moderno (Marilyn Scallan, 2015: pp. 1-2).

1.2 Ötzi, o Tirolês das neves

“In terms of tattoos on actual bodies, the earliest known examples were for a long time Egyptian and were present on several female mummies dated to c. 2000 B.C. But following the more recent discovery of the Iceman from the area of the Italian-Austrian border in 1991 and his tattoo patterns, this date has been pushed back a further thousand years when he was carbon-dated at around 5,200 years old.” (Cate Lineberry, Smithsonian Magazine – Tattoos the ancient and mysterious history, 2007)

Em 19 de setembro de 1991 foi encontrada uma múmia do sexo masculino bem conservada na fronteira da Áustria com a Itália, perto do monte Similaun. O corpo foi levado para Innsbruck, na Áustria, onde recebeu o nome Ötzi e foi analisado, permitindo-nos estimar que tenha ao menos 5200 anos (3370 a.C.), assim como identificar alguns hábitos de sua cultura, seus problemas de saúde e sua dieta, com toda a tecnologia disponível fomos capazes de decifrar até mesmo sua última refeição. Mas para nós, a parte mais intrigante é o fato de a múmia também estar gravada com 57 tatuagens não figurativas compostas apenas por sequências de traços paralelos ou cruces. Vale notar que outra análise mais recente identificou que o pigmento utilizado para gravar estes traços é composto por fuligem misturada com cristais de silicato, como a almandina e o quartzo, assim como concluiu que parecem ter sido inseridos na pele com o auxílio de espinhos ou ossos afiados (James Owen, 2013: pp. 1-3).



Figura 1: Traços paralelos nas costas de Ötzi.

Fonte: Südtiroler Archäologie Museum, EURAC, Marco Samadelly, Gregor Staschitz

Acredita-se que as tatuagens de Otzi não tinham função expositiva e nem serviam para demarcar seu grupo social, uma vez que, além do conteúdo ser indecifrável para terceiros ou leigos, encontram-se quase sempre escondidas pelas vestimentas tradicionais ou em locais que seriam imperceptíveis mesmo a curta distância, o que nos leva a pensar que devem servir a alguma função específica. Não podemos eliminar a possibilidade de estas tatuagens representarem ritos de passagem ou outras coisas que não seríamos capazes de decifrar, mas a teoria do pragmatismo tornou-se ainda mais aceita quando um grupo de pesquisadores percebeu que os locais tatuados eram análogos aos pontos do corpo humano mapeados pela acupuntura moderna, que geralmente são utilizados para tratar doenças como artrite, artrose e diversos problemas intestinais, dos quais, talvez não por acaso, Otzi sofria. Em outras palavras: a maior parte dos pesquisadores e historiadores acredita que, dentro do grupo cultural de Otzi, a tatuagem está relacionada a práticas terapêuticas, podendo ter função medicinal, espiritual ou apenas auxiliar, mas sempre ligada a alguma forma de cura ancestral (Tim Jones, 2009: pp. 1-4). Portanto para nós Otzi é o primeiro registro que se tem de tatuagens não figurativas na história.

1.3 As seis Múmias egípcias pré-dinásticas de Gebelein

Os egípcios se esforçaram de todas as formas possíveis para serem memoráveis, desenvolveram seu próprio método de mumificação, construíram enormes pirâmides, templos, esculturas, esfinges, e cobriram suas paredes com milhares de hieróglifos que estudamos até hoje. Diferente do caso de Otzi, os egípcios possuem muito material para analisar, comparar e validar as possíveis teorias, mesmo assim enfrentamos enorme dificuldade para decifrar suas reais motivações. De acordo com a National Geographic numa matéria publicada em 2018, antes de descobrirmos a primeira múmia egípcia tatuada do sexo masculino proveniente de tempos anteriores a 2000 A.C. já havíamos encontrado representações de mulheres egípcias tatuadas em seus hieróglifos e esculturas, representações de homens tatuados (líderes de tribos Libanesas) datando até 1300 A.C., assim como múmias femininas tatuadas datando entre 2000 e 1000 A.C. (Sarah Gibbens, 2018: p. 1).



Figura 2: Vaso egípcio de 1300 A.C representando uma mulher tatuada com a entidade protetora do lar Bes em sua perna
Fonte: Rijksmuseum van Oudheden Leiden, The Netherlands

No entanto, o contexto geral e o conhecimento obtido até então nos levaram a acreditar durante muito tempo que os egípcios do período pré-dinástico (anterior a 3100 A.C.) não faziam tatuagens figurativas, trabalhavam com geometria, padrões e simbologia, tatuavam apenas suas mulheres e que seus motivos eram quase sempre relacionados a religião ou espiritualidade. Em meados de 2017 um grupo de pesquisadores conseguiu autorização para reanalisar as seis Múmias Pré-Dinásticas de Gebelein que possuem cerca de 5000 anos de idade e só foram descobertas em 1896 pelo egiptologista Wallis Budge. Durante o processo de análise com raios infravermelhos e outras tecnologias perceberam que duas das múmias, sendo uma de cada gênero, possuem tatuagens figurativas com potencial valor simbólico em seus corpos. É notável que também utilizavam a fuligem como pigmento e como equipamento tinham peças de cobre além de ossos e pedras. A múmia masculina possui gravada em seu braço o que parece ser um touro selvagem e um carneiro-da-barbária enquanto a feminina contém símbolos que remetem aos caracteres “S” e “L” nos seus ombros e abdômen (Sarah Gibbens, 2018: pp. 2-3).



Figura 3: Múmia conhecida como “O homem de Gebelein” com uma tatuagem figurativa em seu braço

Fonte: Administradores do Museu Britânico

Esta descoberta recente qualifica os egípcios como a primeira civilização a realizar tatuagens figurativas remetendo a símbolos que espelham os mesmos motivos celebrados em suas próprias obras de arte. É certamente um dos primeiros povos a levar grafismos tão a sério e carregar a tatuagem como parte essencial de sua cultura, servindo para marcar status ou ritos de passagem, atribuir espiritualidade, trazer fertilidade as mulheres e uma série de outros motivos ainda desconhecidos.

1.4 Os Citas, os Trácios e os Gregos

O artigo científico que utilizamos como base para estruturar este e o próximo tópico (além do Smithsonian) chama-se Thracian Tattoos (da autora doutora grega Tsiafakis) e fica dentro da publicação Bodies in Transition: Dissolving the boundaries for Embodied Knowledge, Fink Wilhelm, 89-118, 2015.

Na Idade dos Metais (3300 a.C. até 1000 D.C.), dentre as diversas descobertas arqueológicas surgem os primeiros registros escritos de civilizações que fizeram uso da tatuagem. Entre 1948 e 1993 historiadores encontraram dois corpos citas da tribo Pazyryk congelados na Rússia (montanhas Altaicas), ambos com cerca de 2400 anos de idade e gravados com dezenas de tatuagens em seus braços, troncos, ombros e lombar, todas eram figurativas, complexas e representavam criaturas míticas como grifos ou simplesmente animais. Também foram encontradas tatuagens com os mesmos motivos em corpos bem conservados do povo Trácio, provenientes do período que vai de 600 A.C. até 300 A.C., ambos eram povos nômades que percorriam o terreno em busca de abrigo e alimento. Constantemente participando de conflitos violentos, eram considerados pelos seus contemporâneos gregos como povos bárbaros (M. R. Reese, 2014: p. 1).



Figura 4: Pedaco de pele tatuada de um homem da tribo trácia Pazyryk

Fonte: Anthony Marriot, Hermitage Museum

Antes mesmo de nos interessarmos pelo significado das tatuagens dos povos bárbaros, o historiador grego Herodotus (450 A.C.) já os havia estudado, em um de seus registros ele diz algo como“(...)entre os Citas e os Trácios as tatuagens são uma marca de nobreza, não as ter era uma prova de que o indivíduo pertence a um grupo marginalizado naquela tribo.”. Graças aos gregos e as nossas recentes descobertas arqueológicas tivemos a oportunidade de confirmar que os Citas e os Trácios também utilizavam tatuagens para punir suas mulheres ou às determinar livres, as representações

de bestas míticas eram atribuídas principalmente aos guerreiros e líderes, também verificamos que quanto mais tatuagens um membro da tribo tinha, mais reconhecido e poderoso ele era. Outra nota importante sobre a Idade dos Metais quanto à execução das tatuagens é que, além dos ossos afiados e espinhos utilizados até então, utilizaram-se também utensílios esculpidos em bronze e outros tipos de metais para a administração dos pigmentos. Na Grécia antiga (1100 a.C. até 146 a.C.) as tatuagens ou outras formas de gravar na pele eram utilizadas exclusivamente para marcar prisioneiros, escravos ou criminosos, portanto o contato dos gregos com os povos bárbaros pode ser considerado historicamente o primeiro choque entre duas culturas que fazem uso da mesma prática para fins completamente distintos. Para os gregos a tatuagem era extremamente mal vista tendo em mente sua finalidade majoritariamente punitiva e a associação às práticas dos povos considerados bárbaros, enquanto para os Citas, Trácios e outros povos considerados bárbaros, a tatuagem era tida como essencial, fazia parte da comunicação visual das tribos e servia a diversos fins, indo da espiritualidade até a ornamentação dos nobres com desenhos elaborados e complexos. Numa nota final para este tópico, vale lembrar que povo grego antigo chamava as tatuagens de *stigmatas*, assim como o fato de que foram bombardeados visualmente pelas tatuagens dos citas e dos trácios durante quase toda a primeira metade da Idade do Ferro, como consequência, em seus últimos séculos de existência já havia sido influenciada pela cultura inimiga a ponto de começar a utilizar tatuagens também para fins religiosos e bélicos dentro de sua própria cultura (Maria Michaela Sassi, 2001: pp. 21-26).

1.5 Os Romanos, a influência Celta e as Cruzadas

O império Romano (27 A.C. até 476 D.C.) por sua vez absorveu boa parte da cultura grega durante suas conquistas territoriais, por conta disso adquiriu o costume grego tardio de tatuar seus soldados para facilitar o reconhecimento de desertores durante as frequentes batalhas e seguiu adiante com grande sede por conhecimento. Lutaram diversas vezes contra os Celtas e os Bretões, conquistaram vários de seus territórios e conseqüentemente também absorveram hábitos de suas culturas. Os celtas não dominavam a escrita, tudo que sabemos sobre eles está escrito em algum documento romano, mas tinham a tradição de tatuar seus guerreiros com brasões ou

insígnias de honra, o que serviu de inspiração para os gregos (e posteriormente os romanos) criarem gradativamente suas próprias marcas para representar coragem ou a quantidade de vitórias conquistadas. Nas batalhas que ocorreram pouco antes do fim do Império Romano e em boa parte das Cruzadas (séc. IV até o séc. XI) as tatuagens ganharam ainda uma nova conotação entre os romanos: passaram a tatuar-se com diversos símbolos religiosos e à todos os indivíduos marcados com desenhos de cruz era garantido um enterro cristão caso morresse lutando. Isto seguiu até as tatuagens serem completamente banidas pela igreja Católica, ordem do imperador Constantine (306 - 337 D.C), em toda a Europa até o final da Idade Média (século XV). Baseada em crenças de que o corpo humano era uma espécie de templo do Espírito Santo, ter tatuagens passou a ser considerado pela Igreja como um gesto de profanação, era um pecado e os pecadores sofriam punições severas. A Idade Média é considerada um período pouco fértil para a arte de forma geral. Frente ao fanatismo religioso e a dizimação dos povos bárbaros, não há a menor chance para a tatuagem continuar a desenvolver-se neste período na Europa (Cate Lineberry, 2007: pp. 3).

Observa-se que até então todos os povos citados fazem uso pragmático da tatuagem e embora muitas vezes pareçam ornamentais e atribuam ao indivíduo tatuado qualidades estéticas diferenciadas, não é exatamente fruto de desejos estéticos nem pessoais, mas sim da ordem da tradição.

1.6 A tatuagem no Oriente

Existem evidências de que na China as tatuagens também eram inicialmente utilizadas para marcar criminosos exilados, garantindo que eles não conseguissem se aproximar dos grandes vilarejos, forçando-os a cumprir o exílio e expondo-os para todos os outros grupos sociais. Os primeiros registros que temos de múmias tatuadas em território chinês foram feitos no Deserto de Taklamakan e datam de aproximadamente 3200 anos atrás (Cate Lineberry, 2007: pp. 1-4). A tatuagem na China recebe os nomes de “Ci Shen” ou “Wen Shen”, que significam “perfurar o corpo”, eram feitas em mais de uma cor, podendo ser escritas, simbólicas ou artes mais elaboradas que celebram os demônios e entidades consideradas perigosas, era aplicada na maior parte das vezes com pontas afiadas de metais ou madeiras, com o auxílio de pequenos utensílios semelhantes

aos martelos. Esta tradição acabou por formar diversos grupos marginalizados punidos pelas tatuagens e estes grupos gradualmente absorveram a tatuagem como parte de sua cultura, tornando-se capazes de desenvolver seus próprios simbolismos, celebrar seus próprios motivos e influenciar outros grupos sociais. Por exemplo: alguns desses grupos adquiriram o hábito de tatuar o rosto de suas mulheres como forma de prevenção para estupro no caso de serem invadidos e mesmo após as guerras mantiveram a tradição; outros começaram a tatuar seus adolescentes como um rito de passagem para a vida adulta. Este fenômeno foi de extrema importância para garantir que a tatuagem fosse capaz de exercer outras funções além das punitivas na China, mesmo assim não colaborou positivamente para acabar com o estigma de subcultura uma vez que estas tradições pertencem a pequenos grupos marginalizados e incapazes de competirem com o padrão autoritário, portanto até hoje são mal vistos em seus territórios. Parece que na cultura chinesa antiga, a tatuagem tem majoritariamente função preventiva ou supersticiosa, serve de alerta para situações futuras ou para expor atributos de seu portador (Nicholas Faulkner e Diane Bailey, 2019: pp. 33-42). É bastante intrigante que apesar de se tratar de uma tradição milenar na qual eles tanto se especializaram, tenha sido utilizada na maior parte do tempo para salientar algo que é visto pela sua sociedade como uma subcultura.

Quanto ao Japão, existem evidências arqueológicas (estatuetas de barro representando homens com o rosto tatuado, pergaminhos e outros documentos) datando até 10.000 A.C. que comprovam a presença de tatuagens com fins espirituais, decorativos e condenatórios em diferentes momentos de sua história. A técnica tradicional utilizada é o Tebori, que significa “entalhar”, consiste em administrar os pigmentos naturais na pele esticada através de pontas finíssimas de bambu agrupadas ou não. As tatuagens japonesas costumam ser enormes, celebram composições com ideogramas, dragões, gueixas, plantas, nuvens e outros elementos de sua cultura, fato que se manteve intacto até hoje, o que mudou diversas vezes e até hoje está complicado é a percepção da sociedade oriental sobre elas. A tatuagem aparece diversas vezes com fins decorativos e como uma prática que parece ser bem aceita no Japão entre 10.000 A.C e 200 D.C. (período Jomon), mas no período Kofun (250 a 538 D.C.), devido a mudanças de liderança e nas estruturas sociais, as tatuagens passaram a ter a mesma função que tinham na China antiga: marcar criminosos e exilados. Só no final do

Xogunato Tokugawa (ditadura militar que durou de 1603 até 1868), que as tatuagens começam novamente a ser vistas como símbolos de resistência ou ornamentos, fenômeno que não dura muito frente ao surgimento em paralelo da máfia Yakuza também no século XVIII e o fato deles serem criminosos inteiramente cobertos por tatuagens (Angel Kearns, 2018: pp. 1-5). Vale notar que na Índia a prática da tatuagem também existia, porém as marcações permanentes eram pequenas, geralmente estavam ligadas a espiritualidade e a religião ou às castas, enquanto que, para fins decorativos e ornamentais eles desenvolveram a técnica da tatuagem de henna não permanente, sobre a qual não nos aprofundaremos.



Figura 5: Pele preservada de criminoso da Yakuza
Fonte: The Medical Pathology Museum, Tokyo University

Independente do contexto, diferente da Europa na Idade Média ou do povo Trácio, o Oriente nunca parou de tatuar-se, aprimorar sua arte, nem foi extinto, o resultado disso é o seguinte: mesmo estigmatizadas pelo próprio Oriente, com o início

da globalização suas tatuagens ganharam força e visibilidade em escala global, atingiram elevados níveis de apreciação e passaram a constituir um dos estilos mais consistentes e cobiçados no contexto contemporâneo, sobre o qual falaremos no segundo capítulo.

1.7 Os nativos da era Pré-Colombiana²

Na América Central e na América do Sul (Peru, Chile, México e Guatemala) verificamos que as tatuagens encontradas nos restos mumificados dos povos Astecas, Naszcas e Maias replicam os mesmos motivos representados em seus artefatos (cerâmicas, estatuetas e materiais têxteis), da mesma forma como acontecia no Egito antigo. A maior parte de seus designs, tanto na tatuagem como na cerâmica, eram compostos por animais estilizados, padronagens e diversos símbolos que faziam parte de suas culturas. Especula-se que as áreas próximas das genitais eram marcadas com simbolismos específicos para enaltecer a fertilidade feminina, enquanto outras combinações podem ter significados completamente distintos (Cate Lineberry, 2007: pp. 1-4). No Brasil e na América do Norte os motivos celebrados graficamente pelos diferentes povos indígenas eram bastante semelhantes ao restante das Américas, mas com certeza faziam mais uso de padrões gráficos e da geometria simplista do que simbolismos. Utilizavam a tatuagem e a pintura corporal para fins espirituais e ornamentais, mas principalmente para facilitar a identificação dos membros de uma mesma tribo.

² A era pré-colombiana incorpora todas as subdivisões periódicas na história e na pré-história das Américas, antes do aparecimento dos europeus no continente americano, abrangendo desde o povoamento original no Paleolítico Superior à colonização europeia durante a Idade Moderna.



Figuras 6 e 7: Mão mumificada de um fazendeiro do povo Chiribaya no Peru e fotografia de índia brasileira tatuada

Fonte: El Algarrobal Museum

Fonte: Vladimir Kozak

1.8 Os Maoris

Nosso primeiro contato com a tribo Maori aconteceu em 1642 graças à expedição do navegador holandês Abel Tasman, fazendo dos Maoris a última etnia que analisaremos antes de ingressarmos na Idade Contemporânea. Talvez de todos os povos citados até então, os Maori sejam os que têm a relação mais profunda com a tatuagem pelo fato de darem ênfase a dor durante o processo. Ao invés de perfurar a pele para inserir a tinta, como verificamos em todos os outros casos, eles faziam cortes profundos utilizando materiais como dentes de tubarão, ossos de pássaros, pedras afiadas e até mesmo facas, para então administrar os pigmentos dentro das feridas. Isto faz o processo de cicatrização ser mais demorado e precisar acompanhamento “médico”. Além disso, as tatuagens eram feitas sempre durante rituais acompanhados de cantoria e o indivíduo a ser tatuado precisava suportar toda a dor do processo para ser digno das marcas que eram consideradas pela tribo como sinal de distinção e nobreza. Na adolescência eram feitas as primeiras marcas para dar início à trajetória que aquele indivíduo irá percorrer dali em diante, havia uma série de elementos e símbolos que os Maoris utilizavam para representar suas conquistas e que podiam ser organizados de diversas formas, de acordo com a cronologia de cada indivíduo, gerando resultados

gráficos sempre únicos. O resultado é que a junção de todas essas marcas que são acrescentadas ao longo de suas vidas acaba por garantir à cada indivíduo desenhos específicos que contam exclusivamente a sua própria história. Para os Maoris a tatuagem está diretamente relacionada à memória, à comunicação visual entre os membros da tribo e tem função tanto documental quanto ornamental (H. G. Robley, 2012: pp. 1-33).



Figura 8: Cabeça mumificada de homem Maori que estava exposta na França desde 1875, mas foi devolvida a Nova Zelândia.

Fonte: Reuters, via BBC

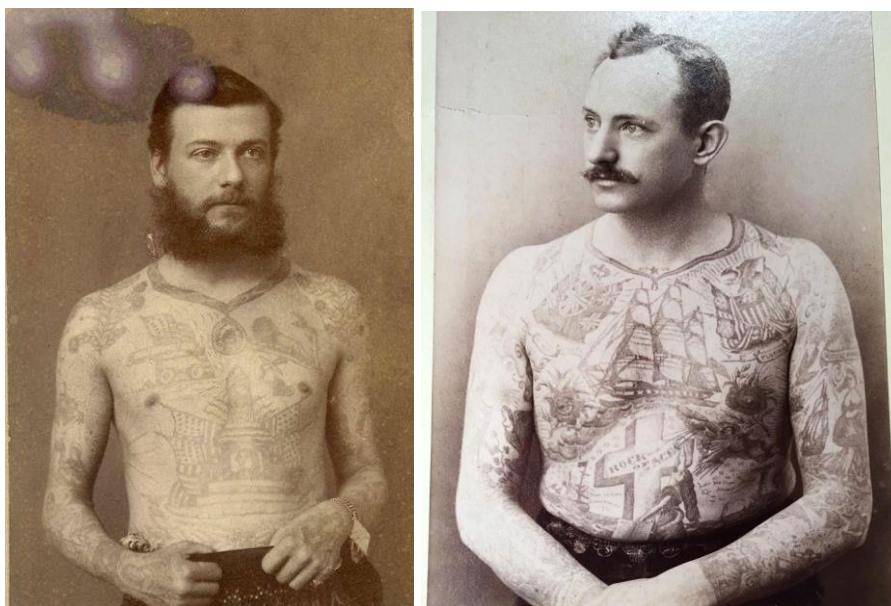
1.9 Origem do nome tatuagem

A palavra “tattoo” tem sua origem na Polinésia e deriva do termo “ta tau” que era utilizado pelas tribos locais por conta da associação ao som feito pelas batidas durante o processo da tatuagem e significava algo como “*to write*” no inglês. Os nativos diziam “ta tau”, mas James Cook, o navegador inglês responsável por documentar as expedições ao arquipélago em 1769 anotou “tattow” em seu diário de bordo e foi assim que ele apresentou o termo quando retornou a Europa exibindo seus relatos sobre os polinésios. Este foi o primeiro registro histórico no qual um homem da Idade Moderna em transição para a Contemporânea (posterior ao ano 1789) consumiu

uma tatuagem de outra cultura que potencialmente teve sua origem na Antiguidade Tardia (300 até 476 d.C.) e trouxe um tatuador nativo para a Europa. Em território europeu o termo “tattow” foi rapidamente absorvido, adaptado para “tattoo” (“tatouage” em francês, “tatuagem” em português) por questões linguísticas e dessa forma foi introduzido ao restante do mundo. Portanto no século XVIII a palavra “tattoo” se tornou o termo final que é utilizado até hoje para nomear a prática, predominante na cultura Ocidental, mas também reconhecido no Oriente (H. G. Robley, 2012: pp. 1-15).

1.10 Os marinheiros do século XVIII e XIX

Após o contato com os nativos da Polinésia no final do século XVIII, James Cook e outros membros da tribulação adquiriram o hábito de coletar novas tatuagens recordativas por onde quer que viajassem e nesse processo acabaram por influenciar muitos outros navegadores a fazer o mesmo. Graças a grande mobilidade dos marinheiros este hábito rapidamente transformou-se em tendência e passou a servir como um forte indicativo da classe (Tattoo Archive, 2017: p. 1). Os desenhos tatuados retratavam principalmente os lugares visitados pelos marinheiros e outras figuras relacionadas às suas superstições, como podemos observar nas figuras 9 e 10.



Figuras 9 e 10: Homens tatuados por Martin Hildebrandt em seu primeiro estúdio aberto em Nova Iorque em meados de 1850. Não há fotos de Martin.

Fonte: Imagens em domínio público.

Curiosamente também no final do século XIX, em 1879, o governo da Inglaterra adotou a prática ancestral da tatuagem punitiva e passou a tatuar seus presidiários para facilitar na identificação, fato que colaborou para postergar a conotação negativa da tatuagem aos olhos do Ocidente. Como vimos ao longo da história, a tatuagem não só não era comum entre os povos civilizados como também era muitas vezes mal vistas devido à função que serviam ou eram simplesmente associadas a práticas de subculturas que nunca tiveram acesso à informação. Essas crenças impregnaram o inconsciente coletivo da cultura ocidental durante séculos, acabando por configurar um estigma relacionado a tatuagem que existe até hoje. O resultado dos marinheiros terem aderido enormemente a uma prática que quase sempre foi mal vista pelos grupos civilizados é: por falta de distinção e excesso de preconceito em seus grupos sociais, foram prontamente associados a grupos criminalistas e passaram a sofrer de toda a conotação negativa que a tatuagem já carregava. Era difícil para seus contemporâneos entender quais motivos levaram os marinheiros a adotar um hábito praticado pelos grupos pertencentes ao que se consideravam subculturas. Tudo isto não diminui a importância do papel que James Cook, Martin Hildebrandt e os marinheiros desempenharam na história da tatuagem, eles foram os primeiros a abraçar a causa estigmatizada e lutar contra o que havia se tornado um verdadeiro tabu no início da Idade Contemporânea. Eles foram os responsáveis por inspirar diversos outros grupos a ingressar no universo da modificação corporal e na luta contra a marginalização da tatuagem, influenciando desde pequenos grupos marginalizados até mesmo membros da nobreza europeia, como o caso do rei inglês Edward VII que viajou longas distâncias em segredo para tatuar uma cruz em seu braço em 1862. Neste período a tatuagem começa a deixar de ser estigmatizada e passa, gradualmente, a ganhar a conotação de status, da mesma forma como acontecia nas etnias antepassadas (David Cox, 2016: pp. 1-3).

1.11 O surgimento dos primeiros estúdios comerciais e a invenção da máquina de tatuagem elétrica

É importante lembrar que até o final do século XIX a tatuagem, apesar de bem disseminada pelo globo, ainda era feita de maneira rudimentar, com utensílios e técnicas semelhantes aos que destacamos na parte histórica deste estudo, nada se pensava sobre

dermatologia e assepsia até então. Temos registros de que em 1846, na cidade de Nova Iorque e em algumas outras partes da Europa, surgiram os primeiros estúdios comerciais, sendo uma das primeiras referências norte-americanas famosas o *Hildebrandt's, 361, Water Street Tattoo Shop*, que ficava numa região portuária conhecida pelo seu altíssimo índice de homicídios, sendo que o primeiro endereço que pode realmente ser confirmado é quando Martin Hildebrandt abre seu segundo estúdio em 1872, como indica a figura 11. Por mais que os fatos citados estejam mais próximos da atualidade, muita informação foi perdida por se tratar de uma prática mal vista (Carmen Nyssen, 2018: pp. 1-5).



Figura 11: Cartão de visita do segundo estúdio de Hildebrandt

Fonte: Jornal New York Times

Em 1875 Thomas Edison patenteou mais uma de suas invenções, a caneta de impressão autográfica. Trata-se de um pequeno dispositivo composto por uma caneta metálica acoplada a uma fonte de energia que a fazia subir e descer tinha como objetivo facilitar o processo de impressão ou tirar cópias. A ideia era que a ponta penetrasse o papel matriz de cima para deixar uma marca no de baixo, mas não fez nenhum sucesso no mercado e rapidamente tornou-se obsoleto porque a máquina de escrever foi inventada um ano depois (Carmen Nyssen, 2015: pp. 1-3).



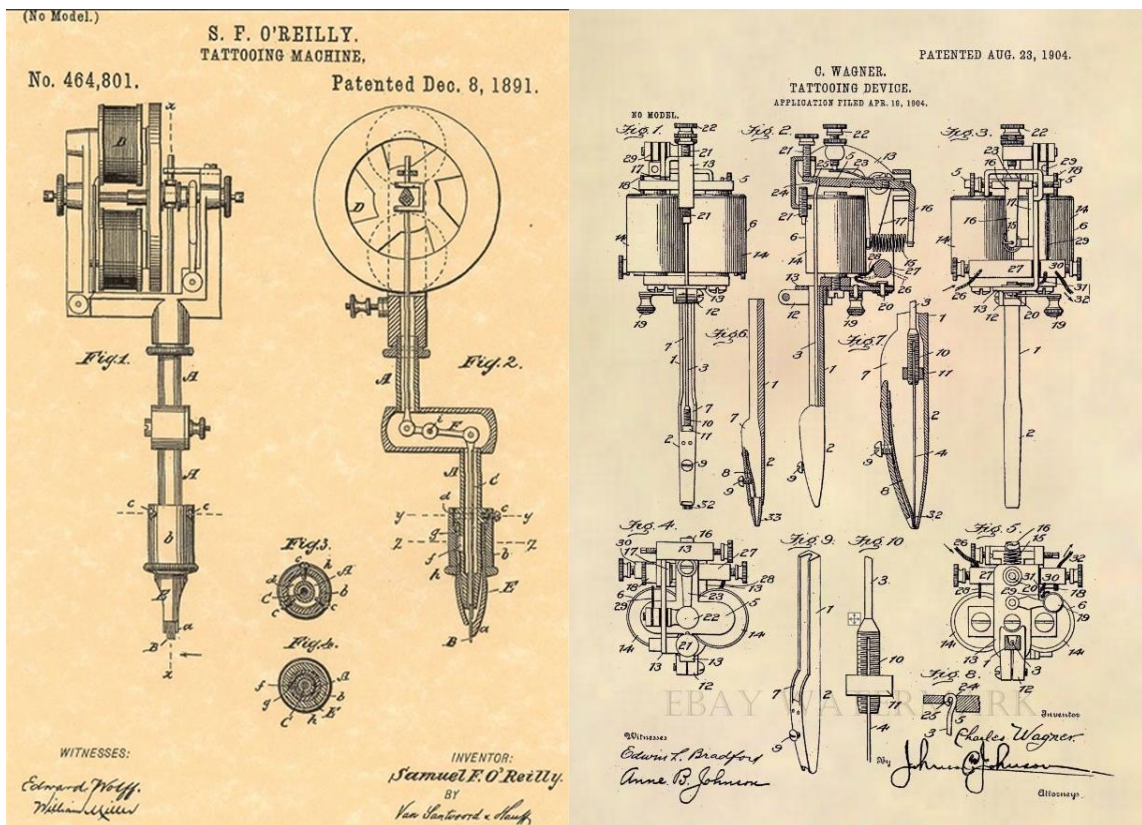
Figura 12: Exemplar da máquina patenteada por Thomas Edison

Fonte: Coleção de Brad Fink, Daredevil Tattoo NYC

No entanto Samuel F. O'Reilly (aprendiz de Hildebrandt), um artista que estudou a tatuagem oriental e a técnica do *hand-poking*³ abriu sua própria loja e começou a tatuar em Nova Iorque em meados de 1880 (pós-segunda Revolução Industrial segundo Eric Hobsbawm). Além de tatuar, Reilly também investia seu tempo na pesquisa e desenvolvimento de novos aparatos que pudessem facilitar o processo, de forma que sobrasse tempo para tatuar mais clientes e aumentasse a qualidade do trabalho, o que conseqüentemente tornaria a prática mais viável comercialmente e digerível para o público que tem medo do método tradicional. Ele viu potencial na invenção de Thomas Edison, portanto retornou ao projeto da impressora autográfica, fez alguns ajustes: substituiu a caneta metálica por uma agulha que agora pode movimentar-se para cima e para baixo quando conectada a uma corrente elétrica e acrescentou um pedal para controlar a voltagem (velocidade da batida da agulha). No dia 8 de dezembro de 1891 ele patenteou a primeira máquina de tatuagem elétrica, que foi melhorada e patenteada pelo seu aprendiz Charles Wagner no dia 23 de agosto de 1904, com um novo sistema de batimento muito mais eficiente. A diferença principal consiste em duas bobinas de metal envolvidas por um fio de cobre, que são acopladas a máquina para transformar energia elétrica em magnética. O novo aparato funciona da seguinte forma: quando o tatuador pisa no pedal a energia elétrica liberada pela fonte entra no circuito e passa primeiramente pelas duas bobinas, onde gera forças eletromagnéticas que atraem o batedor no qual a agulha é fixada para baixo; ao ser puxado para baixo o batedor

³ Técnica bastante utilizada na contemporaneidade que consiste em inserir a tinta na pele apenas com as agulhas industrializadas, imitando as tradições mais antigas.

empurra todo o conjunto em direção a pele e a perfura; paralelamente, sempre que o batedor desce a mola responsável por manter o circuito fechado se desprende da chave de relê e interrompe o circuito, fazendo com que a agulha volte para sua posição inicial e reiniciando o ciclo. Este modelo de máquina, que é o mais utilizado até hoje, não representou a extinção dos métodos tradicionais, mas forneceu aos primeiros tatuadores comerciais tudo o que faltava para que pudessem atender a demanda do século XX: precisão, força e velocidade (Carmen Nyssen, 2015: pp. 1-3).



Figuras 13 e 14: Os projetos patenteados por O'Reilly e Charles Wagner, hoje em dia costumam ser emoldurados e vendidos como decoração para estúdios de tatuagem.

Fonte: Ambas as imagens estão em domínio público e podem ser facilmente encontradas na web, foram patenteadas pela United States Patent Office.

Outro personagem de suma importância para a profissionalização e popularização da tatuagem no século XX é o norte-americano Norman Collins nascido em 1911. Collins teve bastante contato com a tatuagem durante sua infância, sabia que a prática era estigmatizada e associada ao movimento contracultura iniciado pelos marinheiros do século passado, mas mesmo assim criou grande empatia e em sua

adolescência teve a oportunidade de aprender a técnica tradicional da tatuagem com um artista do Alaska conhecido pelo codinome Big Mike. Posteriormente em Chicago conheceu o experiente tatuador Gib ‘Tatts Thomas que o ensinou a trabalhar também com máquinas elétricas. Aos 19 anos alistou-se para a marinha onde se apaixonou pelo mar, que se tornou a temática principal de sua arte, teve a oportunidade de viajar longas distâncias, conhecer novas culturas e aprimorar-se constantemente na tatuagem (Redação Hypeless, 2014: p. 1). Em meados de 1930 Norman finalmente abriu seu próprio estúdio no Havaí após retirar-se do exército, onde ficou conhecido como o lendário Sailor Jerry, a seguir estão listadas suas maiores conquistas relacionadas a tatuagem: Norman foi o primeiro homem ocidental a entrar em contato e trocar conhecimento prático com mestres da tatuagem na cultura japonesa (os Hori); desenvolveu e popularizou sua própria técnica de soldagem de agulhas porque entendeu que o processo deveria ser menos traumático para a pele; aprendeu a criar seus próprios pigmentos e tintas artesanais para fornecer a seus clientes tons exclusivos; sugeriu que as agulhas deveriam ser de uso único assim como ressaltou a importância da assepsia do equipamento não descartável com autoclave após cada sessão; estimulou seus colegas a não copiarem trabalhos de outros artistas e a investir seriamente no desenvolvimento de uma linguagem própria; na época era comum os clientes irem até a loja para escolher algum desenho pronto, e como se não bastasse, Norman também criou as *flash tattoos*⁴ mais marcantes de sua geração. A combinação dos elementos gráficos que verificamos nas tatuagens feitas pelo Sailor Jerry e outros tatuadores das regiões portuárias deu origem ao estilo conhecido hoje como *old-school*. Sua arte ilustra o cotidiano dos marinheiros sob uma perspectiva poética e bem humorada, contemplando diversas texturas, cores e espessura de traços. Todos estes cuidados que ele toma ao longo do caminho, tanto no processo criativo quanto no preparo dos materiais e ao longo da sessão, concedem um ar de autenticidade a sua arte, de profissionalismo ao seu estúdio e de higiene a sua estação de trabalho. Jerry faleceu em 1973, deixando o estúdio para seus leais aprendizes Mike Malone e Ed Hardy, porém todas as coisas que ele pregou veementemente sobre a tatuagem foram rapidamente popularizadas e tornaram-se o novo padrão de profissionalismo que os tatuadores seguem até hoje (Sam Slaughter, 2017: pp. 1-4).

⁴ Flash tattoos são desenhos prontos dos quais qualquer cliente pode escolher, todo tatuador contemporâneo produz flash tattoos diariamente a fim de captar mais clientes.

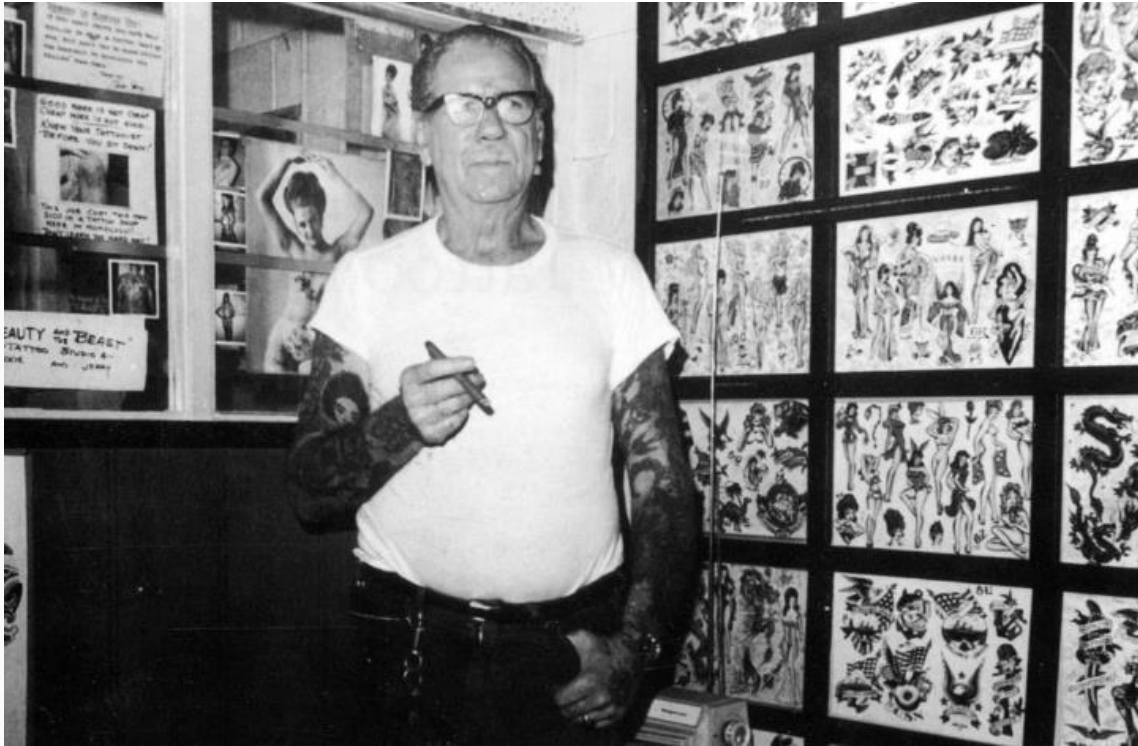


Figura 15: Sailor Jerry em seu estúdio, com suas flash tattoos ao fundo

Fonte: Propriedade de Sailor Jerry Rum

Sua ideia de soldar grupos de agulhas organizados de diferentes formas para executar diversas funções nas máquinas elétricas, dar nome esses grupos, assim como seu hábito de descartá-los após cada sessão abriram as portas para a indústria começar a produzir estas agulhas soldadas em larga escala e com padrões restritos. Alguns tatuadores soldam suas próprias agulhas até hoje, mas a indústria passou a ser a maior fornecedora de todos os descartáveis utilizados pelos tatuadores, que mesmo com máquinas elétricas criavam verdadeiras gambiarras para realizar seus trabalhos (Sam Slaughter, 2017: pp. 1-4).

Ainda no século XX vale notar que os nazistas fizeram uso da tatuagem para marcar seus prisioneiros no campo de concentração (Ritu Prasad, 2018: pp. 1-5). Nas prisões ao redor do mundo tornou-se comum que os presos criassem suas próprias ferramentas para tatuar, sendo que suas tatuagens carregam significados que só podem ser entendidos pelas facções criminosas. Existem alguns estudos sobre as tatuagens de cadeia, mas não vamos entrar em detalhes quanto a isto nem quanto aos campos de

concentração, pois são assuntos que fogem da nossa proposta, visto que já abordamos aspectos semelhantes.

1.12 A didática da tatuagem até o final do século XX

Independente do lugar no mundo, diferente de outras escolas de conhecimento como a arquitetura, a escultura e a pintura que foram institucionalizadas bem cedo na história, a tatuagem sempre foi ensinada numa relação íntima entre mestre e aprendiz, o que só começa a mudar no século XXI. Nos antigos povos nômades (ou não civilizados como os Trácios, os Citas, os Egípcios, os Maias, os Astecas e os Maoris) sabemos que a tattoo era parte fundamental de suas culturas, os responsáveis pelas marcações eram na maior parte das vezes os membros mais velhos do grupo, quase sempre ligados à espiritualidade ou técnicas de cura desde o início de suas vidas. Os ensinamentos eram transmitidos de familiar para familiar ou disseminados entre poucos indivíduos encarregados de perpetuar a tradição, de forma a atender às necessidades de suas respectivas sociedades. Enquanto nos antigos povos civilizados (Gregos, Romanos, Chineses, Japoneses, Ingleses, etc), apesar de termos verificado que a tatuagem tinha sentido punitivo e era considerada uma subcultura pela maior parte dos indivíduos, a técnica também era transmitida seguindo padrões similares aos dos povos nômades: de pequenos grupos para indivíduos específicos a fim de atender aos desejos governamentais.

A partir do século XVIII começam a surgir inúmeros casos similares aos de Sailor Jerry e Martin Hildebrandt que vimos a pouco: interessados pela tatuagem viajam o mundo na busca por mestres em outras culturas com os quais possam aprender a tatuar e desenvolver seus próprios estilos, depois situam-se em países que consideram promissores, abrem suas lojas em regiões portuárias e com o passar do tempo adquirem seus próprios aprendizes. Entre o início do século XIX e o final do século XX, inspirados pelos marinheiros e suas belas tatuagens, diversos grupos sociais com estéticas distintas, estigmatizados ou não (criminosos, homossexuais, músicos, atores etc.) começaram a consumir tatuagens, cada grupo com seus desejos gráficos específicos. Este fenômeno teve três consequências importantes: impulsionou o surgimento de novos estilos, consagrou a tatuagem como um movimento estético

contracultura e facilitou um pouco a vida dos interessados pela prática, uma vez que não era mais necessário viajar longas distâncias para aprender as técnicas, conhecer novos estilos ou ser tatuado.

Durante todo o século XX o método mais comum (acessível) para aprender a tatuar era ir a algum estúdio profissional com seu portfólio em mãos e pedir para se tornar um aprendiz. Não era fácil ser aceito e geralmente não havia custos relacionados ao processo, no entanto ao aprendiz recrutado eram atribuídas tarefas relacionadas à manutenção do estúdio: como a limpeza, a organização de estoque e o atendimento no balcão, também era esperado que, uma vez formado, o tatuador continuasse trabalhando no espaço a fim de gerar lucro para ambas as partes. O problema era que, conscientes da falta de alternativas didáticas, muitos estúdios e mestres exploravam seus aprendizes, cobravam deles comissões altíssimas quando formados e ensinavam da maneira como bem entendiam, o que fazia da tatuagem uma profissão considerada instável e de difícil acesso, mesmo que não fosse realidade em todos os casos. Não existia uma metodologia de ensino rigorosa e bem definida, o *apprenticeship* era acima de tudo informal e irregulável, portanto construímos este tópico a partir de um artigo informal no qual o tatuador Jason Lambert elucida as vantagens de aprender a tatuar com um mestre e não sozinho, assim como dá alguns detalhes sobre o processo e alerta para que os aprendizes tomem cuidado com os estúdios e tatuadores *scammers*⁵.

Quanto ao processo de aprendizado: entre as limpezas de chão e a organização do estoque no dia a dia, o aprendiz recebia instruções sobre o equipamento e o processo, acompanhava sessões no estúdio, fazia muitos desenhos no papel e depois praticava com as máquinas de tatuagem em pele de porco ou frutas, até que seu estúdio o considerasse apto a tatuar pessoas. Geralmente as primeiras pessoas que os aprendizes tatuavam eram seus próprios colegas do estúdio, mestres ou amigos íntimos que iam até o espaço para tal evento. Com a aprovação do resultado, o estúdio passava a recomendar que seus clientes experimentassem o trabalho do tatuador recém-formado por pequenos valores ou mesmo de graça. Ao final de alguns anos, caso o tatuador conquiste um bom histórico, passa a ser considerado profissional e só então começa a ser remunerado (Jason Lambert, 2009). Este método de aprendizado na realidade é comum até hoje, mas já não é mais a única alternativa e nem a mais eficaz em 2019, graças aos avanços

⁵ Termo utilizado para definir propostas enganosas ou ineficientes feitas por supostos profissionais.

sociais, legislativos e tecnológicos. Vale ainda notar que os primeiros modelos de curso de tatuagem começar a surgir em meados de 1970 e são extremamente ineficientes, mas falaremos sobre as questões relacionadas ao aprendizado da tatuagem no século XXI somente no terceiro capítulo, já que é na didática que se inicia a maior parte dos problemas contemporâneos à esta dissertação, que foram listados de a) à i) na introdução.

1.13 Imprensa, telefone, televisão, fotografia, cinema e internet

O conceito de imprensa tornou-se consistente no século XV graças a invenção da máquina para impressão em tipos móveis patenteada por Johannes Gutenberg em 1430. A partir dessa invenção a imprensa desenvolveu-se exponencialmente, de tal forma que no final do século XIX já dominava os veículos impressos de notícias, as rádios e provavelmente foram os primeiros a ter telefones em suas centrais para captar as notícias mais recentes. Isto é relevante para nós porque a imprensa cobriu e colaborou indiretamente com todo o processo de disseminação da tatuagem desencadeado pelos marinheiros, temos exemplos de matérias em jornais relatando a abertura dos primeiros estúdios de tatuagem em suas cidades, comentando sobre o movimento, cumprindo um papel crucial, não premeditado, para que a tatuagem fosse gradualmente aceita como um tema comum e contribuindo também para sua popularização (History Channel Editors, 2018: pp. 1-7).

A fotografia foi inventada em meados de 1826, mas seu uso documental e comercial só começou a ser popularizado em 1888 (Mary Bellis, 2018), o cinema foi inventado em 1895 e a televisão foi inventada em 1922 (Ani Kington, 2012) não vamos entrar em detalhes sobre estes elementos, mas precisamos entender o efeito que eles tiveram na história da tatuagem. Graças à fotografia o ocidente pode ver pela primeira vez como eram belas as tatuagens feitas pelos mestres do oriente e vice-versa, tornou-se possível catalogar e compartilhar analogicamente o trabalho dos tatuadores, facilitando o intercâmbio entre diferentes estilos. Já o cinema e a televisão, quando atingiram seu auge no final do século XX, foram responsáveis por popularizar personalidades influentes (principalmente cantores, artistas, bandas de Rock e atores) que muitas vezes possuíam tatuagens, mas ironicamente tornaram-se padrões de beleza, assim como

exibir programas de TV como o Miami Ink. Isto colaborou em larga escala com a diminuição do tabu atribuído a tatuagem no Ocidente. A possibilidade de o público vislumbrar seus ídolos, descobrir que muitos deles têm tatuagens e fazem parte do movimento contracultura, curiosamente contribuiu para que deixassem de lado a conotação negativa e passassem a apreciar o valor estético das tatuagens, independente do que elas significam para seus donos. De tal modo que a imprensa também foi influenciada e, com a expansão da internet (Gil Press, 2015: pp. 1-10), a partir dos anos 2000 tudo tem convergido para a aceitação geral da tatuagem como parte da cultura contemporânea.

1.14 Saúde e assepsia

Embora alguns estúdios tenham começado a se preocupar com higiene a partir dos anos 30, como verificamos previamente, a grande maioria existia em condições precárias, em bairros insalubres, re- aproveitavam agulhas, não esterilizavam todos os equipamentos após cada sessão e absolutamente nenhum tatuador utilizava luvas até meados dos anos 70. Foram necessários alguns surtos de doenças (principalmente hepatite e HIV) acompanhados de medidas governamentais, além dos avisos de Sailor Jerry sobre higiene para que os tatuadores comesçassem a levar a questão da assepsia e da auto-preservação a sério (Sam Slaughter, 2017: pp. 1-4). Não significa que faziam o mal intencionalmente, era simplesmente uma manifestação de ignorância acompanhada da falta de reconhecimento e apoio por parte da medicina, que na verdade só chamou a atenção do governo e da sociedade quando a tatuagem começou a causar problemas. Outro fator é que as luvas de látex que existiam até então eram péssimas para tatuar e podiam causar reações alérgicas tanto ao tatuador quanto aos clientes, as luvas de nitrilo que se tornaram o padrão atual só foram inventadas em 1990. Hoje existem serviços governamentais de vigilância sanitária e diversas regras para a manutenção de um estúdio de tatuagem que felizmente já estão em vigor na maior parte dos estúdios, mas só entraremos em detalhes no segundo capítulo onde discorreremos sobre os detalhes práticos.

1.15 Intersecção para o segundo capítulo

Tendo como parâmetro os tópicos importantes e a história da tatuagem até o final do século XX que acabamos de verificar, consideramos necessário ressaltar a dificuldade que encontramos para encontrar os elementos e etnias mais relevantes, assim como organizá-los cronologicamente, frente ao fato de a informação sobre o assunto estar bastante fragmentada e que o tema principal dos artigos estudados geralmente não é a tatuagem, mas sim as etnias. Não conseguimos encontrar nenhum documento científico que contasse toda a história tendo como foco a tatuagem que não deixasse de abordar elementos cruciais. Portanto, não incluí diversas informações que pareciam verídicas, mas não pude confirmar. Para construir a cronologia e ressaltar as nuances que considerei as mais relevantes de cada etnia foi necessário recorrer a artigos específicos sobre estes grupos e compará-los com outros documentos que abrangem a história de forma geral.

Acreditamos que a esta altura já seja possível entender porque foi dito logo no início deste estudo que a maior parte das mudanças mais impactantes para a tatuagem concentraram-se nas últimas décadas ou, mais precisamente, nos últimos 50 anos e até mesmo ponderar sobre os fenômenos que foram listados na introdução, constituintes do que denominamos como problemática contemporânea. A tatuagem só começa a ganhar relevância mercadológica no ocidente ao final do século XX e sua popularização foi super tardia para o que se considera historicamente como Idade Contemporânea (1789 - 2019), portanto para facilitar nossa comunicação vamos considerar contemporâneo para a tatuagem tudo aquilo que aconteceu a partir do ano 2000. Mas antes de nos aprofundarmos no século XXI e na problemática contemporânea da tatuagem, faz-se necessário o uso do segundo capítulo como introdução à contemporaneidade, de forma a esclarecer os conceitos e os detalhes práticos que estão em vigor neste período, assim como antecipar elementos que serão cruciais para a compreensão do terceiro capítulo.

2. CONCEITOS, DETALHES PRÁTICOS E OUTRAS QUESTÕES

2.1 Tatuagem

Verificamos a origem da palavra no primeiro capítulo, mas para que não ocorram dúvidas é necessário esclarecermos seu significado sob uma ótica mais atualizada. A tatuagem é provavelmente a forma de modificação corporal permanente menos invasiva disponível para o público no mercado, da mesma família que os piercings, implantes subcutâneos e os alargadores que costumam ser bem mais dolorosos no momento da execução. Consiste na aplicação subcutânea gradual (e organizada) de pigmentos pretos ou coloridos, que lá são inseridos pelo tatuador, munido de diversos tipos de agulha e outros utensílios. Este processo é denominado sessão: uma sessão de tatuagem acontece num estúdio especializado, pode ser rápida ou levar várias horas, ao ponto de precisar ser fragmentada entre diversos dias de trabalho, tem como objetivo marcar permanentemente a pele do cliente num local específico com algum desenho, grafismo ou escrita previamente combinada. O processo é doloroso para a grande maioria, o resultado é uma espécie de ferida pigmentada que ao cicatrizar assume sua forma artística final e torna-se permanente quando bem executada. Para adquirir uma tatuagem basta ir a algum estúdio ou contactar diretamente o tatuador que domina o estilo desejado, paga-se uma quantia equivalente a complexidade do projeto e a qualidade do profissional, então realiza-se a aplicação no estúdio.

Quanto aos motivos contemporâneos: não há mais uma “tradição” que condicione um jovem indivíduo a tatuar-se como observamos nos povos indígenas e em outras sociedades rupestres, pelo contrário, é comum, mesmo que com baixíssima eficiência, que os pais mais velhos ainda instruem seus filhos a não fazerem tatuagens por conta de toda a conotação negativa que ainda exalava da prática durante suas juventudes, embora muitos dos pais mais jovens também se importem. No século XXI as pessoas adquirem tatuagens em seus corpos porque elas querem, porque é acessível e os motivos que as levam a isto são majoritariamente de origem pessoal ou social (tatuagens são pequenas mudanças na própria aparência), portanto são demasiadamente variados. Para alguns serve como marca de superação para alguma fase complicada, outros querem esconder suas cicatrizes, gravar memórias de parentes falecidos,

homenagear algo ou alguém, melhorar a própria aparência, pertencer a algum grupo social, recordar lugares ou viagens, apenas sentir dor, superar medos, dentre uma longa série de outros motivos quase sempre íntimos ou bastante subjetivos. Para os contemporâneos a esta dissertação a tatuagem é uma forma de expressão pessoal que pode ser tanto íntima como pública, dependendo da visibilidade do local onde for gravada no corpo. A enorme quantidade de artistas com formações distintas que se tornaram tatuadores nas últimas décadas, somada aos mais variados motivos requisitados pelos clientes e aos novos equipamentos ainda mais precisos proporcionou ao mercado da tatuagem grande diversidade de estilos e possibilidades gráficas, dos quais falaremos ainda neste capítulo.

Portanto assumir que todas as pessoas que possuem tatuagens pertencem a um mesmo grupo social que cultua os mesmos valores e tratá-los como uma subcultura, como era comum nos séculos passados seria um erro ainda maior nos dias de hoje, uma vez que o único elo entre elas é o fato de terem sido marcadas pelo mesmo método de modificação corporal e a única coisa que as prejudica são exclusivamente consequências do preconceito alheio dentro da hierarquia social, como por exemplo: a dificuldade que pessoas com tatuagens visíveis enfrentam para ser aceitas em empregos mais tradicionais, como na advocacia ou até mesmo em serviços conceituados de restauração.

Ainda sobre a origem do estigma, podemos invocar o olhar de Nietzsche sobre a moralidade do corpo para nos ajudar a entendê-lo: Ainda que Nietzsche não tenha escrito sobre a tatuagem, ele analisa o contato da Europa Ocidental com os povos nativos após as grandes navegações e conclui que o habitual é visto como moralidade e que o inabitual é tido como imoralidade, de forma que a tradição é o familiar e o moral enquanto a ruptura da mesma aparece como algo estranho, desrespeitoso e imoral. Isto significa que para os índios que faziam o uso de pinturas corporais ou tatuagens permanentes e andavam por aí completamente nus, estas práticas eram vistas como morais e familiares, portanto constituíam sua tradição, enquanto para os europeus estas práticas eram estranhas e imorais porque rompem com os costumes de sua própria cultura (tradições). Para Nietzsche a tradição é “Uma autoridade superior à qual se obedece, não porque ordene o útil, mas porque ordena (...)”, (Nietzsche, 2007: p. 23). Algo que está diretamente relacionada ao medo e a superstição, sendo algo maior que o

indivíduo e que não está sujeito à discussão. De forma resumida, para Nietzsche as definições de “bom” e “mau” em uma sociedade vem diretamente de suas tradições, sendo que o “bom” compactua com o familiar e com o moral e o “mau” vem da ruptura deste padrão. E quando acontece o choque entre duas culturas tão distintas como o encontro do europeu cristão colonizador com os nativos indígenas da Polinésia, os ideais que sobressaltam são os do grupo mais poderoso, ou seja, a estética dominante prevalece sobre a estética do dominado, por mais que ocorra intercâmbio cultural como verificamos na história. Portanto o resultado desta troca é que o ocidente civilizado assumiu a ótica européia cristã na qual a tatuagem era vista como não familiar ou imoral, que representa uma ruptura à estética e a moral de sua própria tradição. Isto significa que a tatuagem ficou estigmatizada desde cedo na Idade Contemporânea por pertencer às minorias que não contemplavam à estética dominante (Luana Pedrosa, 2011: pp. 39-44). Também significa que, aos olhos de Nietzsche, os marinheiros, os navegadores e os primeiros grupos a portar tatuagens nas grandes cidades foram vítima de marginalização por adotar uma cultura vista como imoral, e que isso só muda no século XXI quando o percentual de pessoas tatuadas no mundo beira os 50% (ainda não foi feito um censo em escala global de forma abrangente, mas a Statista tentou descobrir através de uma pesquisa online quais países possuem mais pessoas tatuadas em 2018, que pode ser verificado a seguir), período no qual a tatuagem já está bem próxima de fazer parte da estética dominante e o conservadorismo começa a extinguir-se.

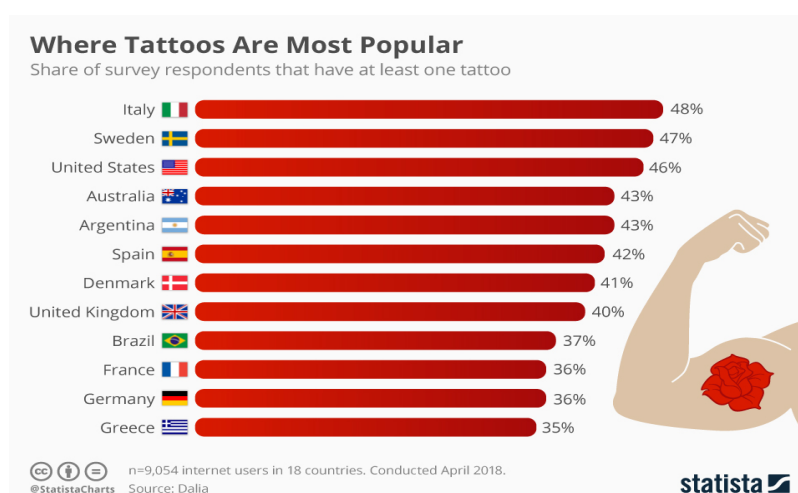


Figura 16: Gráfico da Statista
Fonte: Martin Armstrong, via Statista

2.2 A importância do desenho para a tatuagem

Toda tatuagem antes de ir para a pele de um cliente é apenas um desenho, portanto a qualidade criativa e da aplicação estão diretamente relacionadas à qualidade da proposta original. Quanto melhor um artista souber se expressar no desenho, dominar aspectos como perspectiva, a sombra, a fluidez da linha, a relação entre as cores, as texturas, além de conhecer a história da arte, mais fácil será para ele perceber as semelhanças entre as técnicas utilizadas no desenho e as técnicas utilizadas na tatuagem, o que reduz bastante o tempo de sua curva de aprendizado e o posiciona a frente de tatuadores que não possuem a mesma base. É possível tornar-se tatuador sem saber desenhar? Infelizmente sim e muitos cursos de tatuagem afirmam formar tatuadores sem ao mesmo dar aulas básicas de desenho, pois não há nenhum órgão regulamentando a profissão e é daí que surgem os *copycats*⁶ e uma série de outros problemas. A relação entre o desenho e a tatuagem é tão íntima que se a tatuagem fosse um curso universitário, provavelmente seria uma pós-graduação ou um mestrado restrito para quem se graduou em desenho, design, pintura ou escultura (escolas artísticas) de forma a possuir conhecimentos também na história da arte, na filosofia e na sociologia.

2.3 Estúdios de tatuagem

Observamos que os primeiros estúdios especializados na execução de tatuagens que surgiram ao final do século XIX situavam-se quase sempre nas regiões marginalizadas de suas cidades, como nas docas ou becos, locais conhecidos pelo tráfico de drogas, prostituição e alto índice de violência (Carmen Nyssen, 2018: pp. 1-5). Hoje em dia podemos encontrar estúdios espalhados por todas as partes do mundo, principalmente nas grandes cidades, localizados tanto nas áreas nobres quanto nas partes turísticas e zonas menos capitalizadas, sendo assim capazes de atender a todo tipo de público e movimentar uma enorme quantia de capital.

Existem duas tipologias predominantes de estúdios na contemporaneidade, os comerciais, que costumam ser espaçosos, sempre localizados em áreas movimentadas da cidade como shoppings, parques, avenidas principais, pontos turísticos ou ruas

⁶ Copycat é o nome dado ao “artista” que sobrevive a copiar os trabalhos de outras pessoas, é o artista que não apresenta propostas originais.

conceituadas, possuem quase sempre um espaço para a recepção de interessados, diversas estações de tatuagem e profissionais disponíveis, tendo como proposta principal a conversão de transeuntes em clientes.

O segundo tipo são os estúdios privados, que geralmente são menores, não ficam expostos ao público, possuem poucas estações de tatuagem, contam majoritariamente com a divulgação online através das mídias sociais e atendem seus clientes sob agendamento prévio, não existe walk-in⁷. Não é regra, mas é comum que nos estúdios comerciais exista um empresário (ex-tatuador, tatuador ou nenhum dos dois) por trás do negócio ao qual os tatuadores são submissos e pagam elevadas comissões, enquanto os estúdios privados costumam ser espaços compartilhados administrados por um ou mais tatuadores com interesses em comum que repartem igualmente as despesas para poder trabalhar isentos de comissões, de forma a obter maior lucro, o que possibilita um estilo de vida mais autônomo, porém totalmente dependente da capacidade que estes tatuadores possuem de gerar seus próprios clientes através da autopromoção online e analógica⁸. Há diversos tipos de acordos entre os tatuadores e os estúdios nos quais eles trabalham. No caso da cobrança de comissão (mais comum), esta é sempre elevada para tatuadores inexperientes (porque cobram pouco) ou que não trazem consigo o próprio equipamento e materiais descartáveis, podendo implicar em valores que chegam até 60% do que é cobrado ao cliente, restando apenas 40% para o tatuador. Para tatuadores experientes munidos de todo equipamento e material necessário, a comissão paga ao estúdio baixa para valores entre 20% e 40% do que é cobrado ao cliente, o que parece justo, mas quando este tatuador desenvolve um estilo próprio, torna-se conceituado, têm sua agenda lotada e consegue cobrar valores de 600 a 1200 euros por cada sessão de 8 horas, ao final do mês 30% de seu trabalho representa quantias grandes o suficiente para pagar todas as despesas mensais de um grande estúdio. Em determinado ponto de suas carreiras faz mais sentido para esses tatuadores deixarem seus estúdios comerciais e abrirem suas próprias lojas privadas onde oferecem aos clientes exclusivamente o estilo gráfico que dominam e retêm controle sob a própria agenda, ou buscar acordos especiais em espaços mais flexíveis.

⁷ Walk-in é quando uma loja tem acesso direto à rua e as pessoas podem simplesmente entrar a qualquer momento.

⁸ Fazendo referência à forma como o tatuador se posiciona socialmente a fim de divulgar seu trabalho, quando não está online.

Em ambas as tipologias quase todos os estúdios costumam ser constituídos por cinco partes essenciais: uma área para estocagem de materiais, outra para as estações de tatuagem, uma área de espera para os clientes, uma estação para a criação artística, sendo a última para as casas de banho. Os mais sofisticados contam também com estações fotográficas, salas de esterilização, loja de material para tatuagem, espaços lounge ou até mesmo bares. Estação de tatuagem é o nome que se dá ao espaço dentro do estúdio no qual são feitas as aplicações na pele do cliente, sendo que numa sala de 50m² cabem confortavelmente cerca de 8 estações. Uma estação é constituída por uma marquesa ou poltrona ajustável na qual o cliente repousa, um banco para o tatuador, uma mesa auxiliar para os equipamentos e materiais que serão utilizados ao longo da sessão e uma boa luminária de chão para iluminar o procedimento. Não é comum que existam estações privativas, na maior parte dos estúdios (comerciais e privados) todas ficam juntas num mesmo espaço, separadas no máximo por cortinas. Quanto aos equipamentos e materiais encontrados no estúdio que são complementares ao processo, vale frisar a presença dos seguintes itens: impressoras, impressoras termográficas, ar condicionado, computadores, mesas digitalizadoras, tablets, régua, tesouras, scanners, papel vegetal, papel normal, papel hectográfico, material de desenho, pincéis, tintas, espelhos, produtos de limpeza, lixos metálicos, lixeiras específicas para o descarte de material contaminado e câmeras fotográficas.

Numa última nota para este tópico, vale frisar que são considerados tradicionais os estúdios ou profissionais que utilizam técnicas milenares para tatuar ou que dominam o estilo gráfico conhecido como *old-school*⁹, enquanto todas as outras propostas de estúdio podem ser consideradas modernas e ambos podem aparecer em tipologias de estúdio tanto comerciais como privados.

2.4 O kit do tatuador e as etapas de uma sessão

A enorme maioria dos tatuadores contemporâneos não especializados nas técnicas tradicionais como o tebori, o tattau e o mais recente hand-poke, faz uso durante cada sessão de ao menos uma máquina de tatuagem, uma fonte de alimentação,

⁹ Estilo de tatuagem que faz referência à tradição iniciada pelos marinheiros e suas tatuagens no século XIX, caracterizadas principalmente pelo estilo desenvolvido pelo Sailo Jerry.

biqueiras e agulhas descartáveis distintas (ou cartuchos¹⁰ e um grip¹¹ de metal), tintas, pigmentos e solventes específicos para a prática, papel-toalha, álcool, sabão neutro, água, gel transferidor de stencil, vaselina ou produtos semelhantes, plástico-filme, luvas de nitrilo, cremes cicatrizantes, material de desenho e um computador (ou um iPad Pro para os mais sofisticados).

A primeira etapa de uma sessão consiste no atendimento ao cliente e no desenvolvimento (ou escolha) da arte a ser tatuada. Com isto resolvido o artista imprime a versão final no tamanho solicitado e cria um decalque utilizando papel hectográfico, papel vegetal e alguma ponta arredondada (lápis ou caneta). O próximo passo é colocar as luvas, limpar a área do corpo a ser tatuado com sabão e água, remover os pelos e finalizar a esterilização com álcool, para só então aplicar o gel transferidor e fazer a transferência do decalque para a pele do cliente. Enquanto o decalque seca e ganha durabilidade, o tatuador sela a marquês, sua mesa auxiliar e os borrifadores com plástico filme, monta sua máquina instalando a biqueira e a agulha, dosa a tinta necessária e posiciona os materiais que utilizará durante a sessão na mesa auxiliar.

Após isto se posiciona o cliente da maneira que for necessária, aplica-se uma fina camada de vaselina para lubrificar a pele a ser tatuada, molham-se as agulhas no depósito de tinta (funciona como um bico de pena é preciso recarregar) e inicia-se o processo. A execução da tatuagem consiste primeiramente na marcação do decalque para evitar que qualquer informação visual seja perdida, pois à medida que o tatuador vai enxugando o excesso de tinta expelido pelas agulhas, o decalque começa a desaparecer por causa do atrito gerado pelo papel-toalha. Com a base do desenho gravado na pele iniciam-se as etapas de refinamento dos traços, desenvolvimento dos sombreados, aplicação das cores e só então fazem-se os acabamentos finais. Depois de cada sessão o tatuador deve higienizar a pele tatuada, desfazer-se dos plásticos e descartáveis, esterilizar sua estação e seus equipamentos (com álcool, autoclave, etc), remover suas luvas usadas, tirar uma foto da tatuagem para o portfólio, colocar um novo par de luvas, aplicar uma fina camada de creme cicatrizante sobre a tatuagem, envolvê-

¹⁰ São versões melhoradas do conjunto constituído pela biqueira e pela agulha, evidentemente são mais caras.

¹¹ Biqueira e Grip são os nomes dados ao tubo utilizado para vestir a agulha, no qual o tatuador segura para tatuar.

la em plástico filme e instruir o cliente sobre o processo de cicatrização, cuidados básicos e a possível necessidade de futuros retoques.

Tudo isto significa que a sessão de tatuagem é um momento que requer imensa concentração e esforço físico por parte do tatuador: é preciso fazer escolhas assertivas de agulhas para o tipo de pele do cliente, cuidar para que tudo esteja esterilizado e não ocorra contaminação, desenhar na pele do cliente com agulhas que vibram sem margem para erros, manter o cliente confortável, posicionar-se de maneiras desconfortáveis durante longos períodos para executar alguns traços e efeitos ou tatuar regiões de difícil acesso, não ir muito fundo, não ir muito raso, etc.

2.5 As máquinas de tatuagem e as fontes de alimentação



Figura 17: Exemplar de máquina de tatuagem moderna com bobinas, modelo mais utilizado atualmente, quase idêntico ao criado por Charles Wagner.

Fonte: Produto Phantom HK

Não entraremos em tantos detalhes nos próximos tópicos porque outros autores como (Guy Aitchison, 2001: pp. 631-661) já escreveram abrangentemente sobre tudo o que se pode imaginar quanto às máquinas de tatuagem, no entanto, a fim de contextualizar, existem três tipos principais de máquinas para tatuagem que continuam a ser aprimoradas até os dias de hoje e podem ser utilizadas ou adaptadas para qualquer tipo de trabalho: as rotativas (modelo patenteado em 1891), as de bobina (patenteadas

em 1904), como observamos no primeiro capítulo, e as pneumáticas (do ano 2000) que foram inventadas pelo tatuador Carson Hill. Quanto aos modelos contemporâneos, as máquinas rotativas são leves (150-400g), não precisam ser ajustadas regularmente como as de bobina, vibram pouco e funcionam com um motor rotativo ao qual a haste da agulha é acoplada, quando conectada a uma fonte de energia o motor gira fazendo com que a agulha seja impulsionada suavemente para cima e para baixo, portanto é também o modelo menos traumático para a pele. As máquinas de bobina são as mais pesadas (300-800g), permitem diversos tipos de ajustes que influenciam bastante no processo, impulsionam a agulha através de curtos-circuitos e eletromagnetismo, portanto são as que mais vibram e possuem a batida mais forte, conseqüentemente também são as mais traumáticas para a pele e mais difíceis de controlar. Já as máquinas pneumáticas são tão leves quanto as rotativas, possuem as mesmas qualidades mas funcionam com o auxílio de um compressor de ar ao invés de uma fonte de alimentação, suas principais vantagens são a facilidade de limpar pois podem ser inteiramente mergulhadas em autoclave e a longa durabilidade, uma vez que quase não exigem manutenção, é de se imaginar que estas sejam as mais caras. Ao pesquisarmos na internet encontraremos ainda máquinas específicas para traço ou para sombreados e coloração sendo vendidas como se considerassem de fato modelos distintos, mas na realidade são apenas máquinas de bobina pré-configuradas e ajustadas com as regulagens ideais para cada tipo de trabalho, que caso o dono da máquina não perceba as nuances, provavelmente perderá a configuração da fábrica em poucos dias de uso, já que as máquinas de bobina vibram muito e seus parafusos precisam ser cotidianamente regulados. É claro que a regulagem correta pode tornar uma aplicação mais fácil do que outra, mas todas as máquinas podem ser emuladas para exercer as funções mais distintas, só depende da forma como o tatuador as utiliza. No mercado essas máquinas aparecem em diversos formatos, sendo que os mais comuns ainda emulam o modelo tradicional das máquinas de bobina e as máquinas mais modernas já começaram a ganhar o formato de canetas buscando um processo mais intuitivo no qual não seja preciso contrabalancear o peso da máquina utilizando o punho, apenas suportá-lo.



Figura 18: Cheyenne Hawk Pen, considerada a melhor máquina disponível no mercado, com o valor de 800 euros.

Fonte: Produto patenteado Cheyenne

Quanto às fontes de alimentação, estas podem ser digitais ou analógicas e de forma geral todas funcionam do mesmo jeito, o que varia são os preços, a qualidade do material utilizado na fabricação, e a capacidade de administrar com eficiência a energia que passa através dela. As fontes mais baratas geralmente não conseguem funcionar nas voltagens mais baixas ou são grosseiramente fortes nas voltagens mais altas, oscilam em sessões mais longas, portanto limitam as técnicas e tipos de máquina que um tatuador poderia utilizar em seu processo, podendo até mesmo danificar outras partes do equipamento. Enquanto as mais caras nunca oscilam até mesmo em sessões de 8 horas, conseguem trabalhar com qualidade em qualquer nível de voltagem e permitem a emulação de qualquer técnica.

2.6 Os tipos de agulha e seus propósitos

O título diz “tipos de agulha”, mas na realidade nenhum tatuador contemporâneo utiliza uma única agulha (apesar de elas existirem), cada “agulha” da tipologia RL

(round liner, utilizada para criar traços ou linhas) é composta por conjuntos soldados que geralmente variam de 3 a 18 agulhas com o mesmo ponto focal e pouquíssimo espaço entre elas já que são soldadas à 3mm da ponta, tudo depende da espessura de traço desejada. As RL são projetadas para injetar a maior quantidade de tinta possível num local específico, por este motivo são ideias para tracejar e não para realizar sombras esfumadas ou preenchimento de áreas largas (Guy Aitchison, 2001: pp. 621-623).

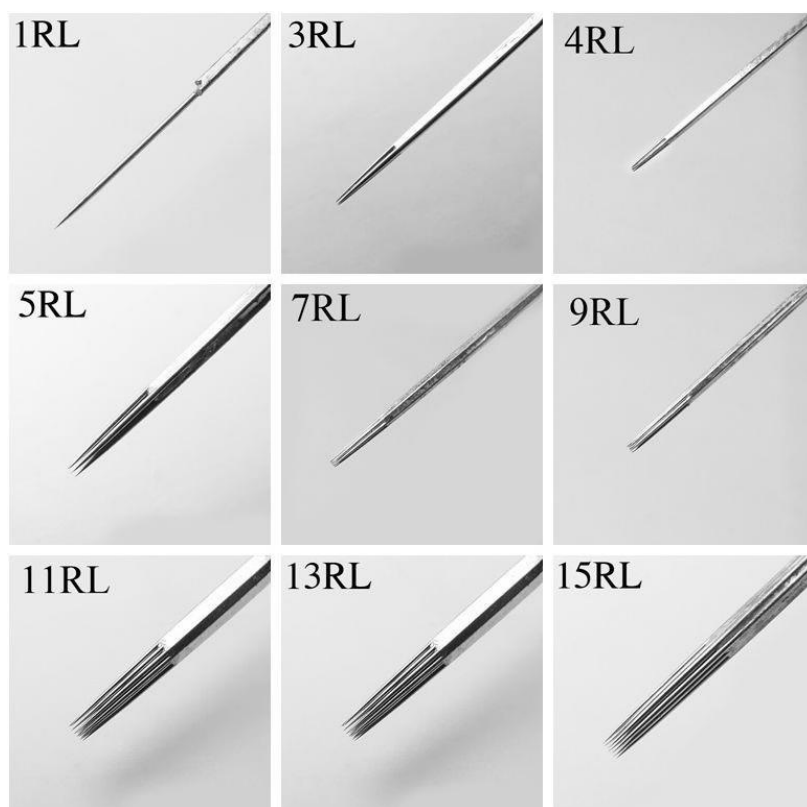


Figura 19: Tipologia Round Liner de agulhas, sendo que as Round Shaders são semelhantes, mas há mais espaço entre cada agulha.

Fonte: Loja virtual Trip Arte

Depois temos as RS (round shaders, utilizadas para sombreados leves ou preenchimento de áreas médias), são constituídas por grupos de que variam de 7 até 21 agulhas soldadas que são quase iguais as RL, no entanto possuem uma nuance que faz toda a diferença: são soldadas de 5mm a 9mm da ponta, o que aumenta a superfície de impacto permitindo que a tinta seja distribuída de forma mais espaçada. A última tipologia são as agulhas Flat que são soldadas paralelamente umas às outras de forma a

emular um pincel, em grupos de 7 a 32 agulhas podendo ter as bordas curvadas ou retas e ser mais ou menos espaçadas entre si, o que possibilita diferentes tipos de preenchimento, pintura e sombreado para áreas grandes da tatuagem. As agulhas flat também têm duas outras variações: a Magnum e a Flat de duas camadas, sendo que ambas possuem as mesmas características, mas a Magnum dispõe suas agulhas em alturas intercaladas, o que diminui a resistência da pele e facilita no preenchimento de áreas chapadas, enquanto as Flats de duas camadas podem ser tanto como as Flats normais quanto como as Magnum, a única diferença é que estas possuem uma camada adicional de agulhas por trás da primeira, sendo ideais apenas para preenchimentos de áreas enormes ou aplicação de cores fortes (Guy Aitchison, 2001: pp. 623-627).

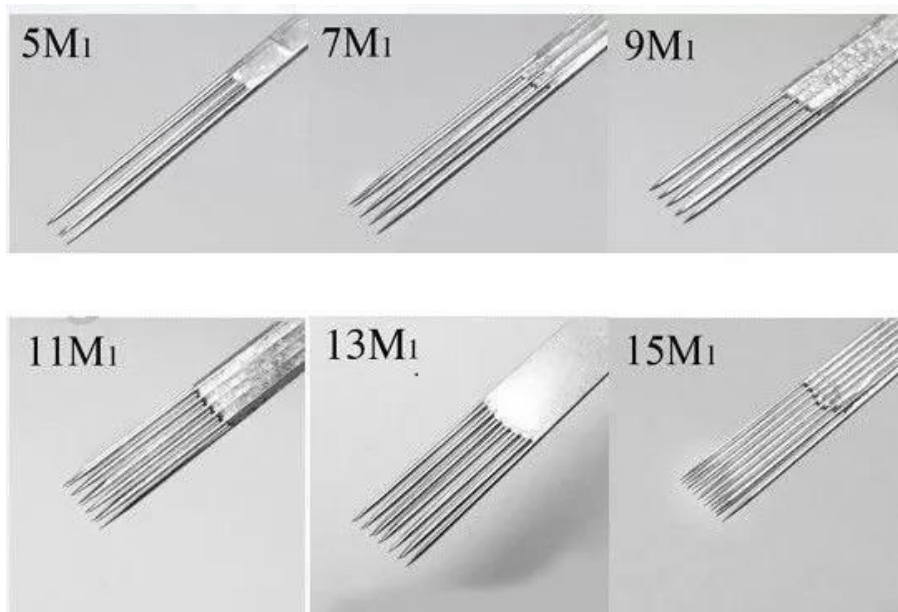


Figura 20: Tipologia Magnum

Fonte: Loja virtual Trip Arte

Em suma existem duas finalidades para todos os tipos de agulha apresentados: umas servem para delinear enquanto outras servem para sombreado ou colorir, sendo que ambos podem ser emulados para exercer as funções uma da outra, de acordo com a técnica utilizada, ângulo da punção e a velocidade da batida.

2.7 Pigmentos e tintas

Observamos que nos primórdios da tatuagem e durante um bom tempo as tintas eram produzidas a partir de pigmentos extraídos do ébano, raízes e plantas carbonizadas misturadas a algum tipo de solvente. No entanto no século entre os séculos XX e XXI a base das tintas passa a ser metálica e podemos encontrar uma série de compostos químicos em sua composição, isto acontece por serem mais seguros, durarem mais tempo antes de serem absorvidos pela pele e possibilitarem tons e cores cada vez mais saturados, à medida que a tecnologia desta área avança (Tatser, 2016: p. 1). Hoje em dia todos os materiais descartáveis, tintas, equipamentos eletrônicos e compostos químicos relacionados à tatuagem são produzidos por grandes fabricantes e podem ser comprados online através de revendedores.

2.8 O processo de cicatrização e a qualidade da aplicação

A tatuagem é primordialmente uma ferida, portanto precisa passar por um processo de cicatrização antes de atingir sua forma permanente. A cicatrização completa de uma tatuagem pode levar de poucos dias até períodos que variam de duas a quatro semanas, dependendo diretamente do seu tamanho, do tipo de máquina, agulhas e técnicas utilizadas, assim como da parte no corpo em que foi marcada e as características da pele do cliente. Existe uma série de cremes e óleos disponíveis no mercado, cada um para um tipo de trabalho (blackwork, colorido, linework, etc), que devem ser administrados diariamente pelo tatuado, pelo maior tempo possível, a fim de adiar o processo natural erosivo no qual a própria pele começa a destruir os pigmentos de tinta causando certo esvanecimento. O momento em que a tatuagem está em sua melhor forma (mais bela e fiel ao desenho original) deve ser logo após a aplicação (antes do processo erosivo), no entanto a única forma de medir a qualidade de uma aplicação é acompanhá-la em longo prazo e compará-la com o desenho original e a fotografia tirada no dia da sessão. Se o tatuador fizer um bom trabalho e o cliente seguir todos os cuidados recomendados, a tatuagem provavelmente ainda estará em ótimo estado após longos períodos (de 5 a 10 anos), só serão necessários alguns retoques ao longo de suas vidas (Chronic Ink, 2009: p. 1). Quando ocorrem problemas de aplicação

a culpa é quase sempre do tatuador e a tatuagem começa a sofrer alterações logo nas primeiras semanas, os traços somem, aparecem falhas nos chapados, sombras leves desaparecem, cores perdem a saturação, dentre outros efeitos negativos que são consequências de fatores como: escolha incorreta de agulhas ou do ângulo de penetração para o tipo de pele do cliente, ir fundo demais com as agulhas a ponto de depositar a tinta numa camada mais profunda da pele e criar borrões, ou ir raso demais e impossibilitar a fixação permanente dos pigmentos, dentre uma série de outros fatores. Em suma, os efeitos negativos são todos oriundos da falta de intimidade do tatuador com seu próprio equipamento (equipamentos baratos são especialmente difíceis de domar), ou em raros casos, de condições de saúde ou doenças de pele não mencionadas previamente pelo cliente.

O fato de que leva algum tempo para um aprendiz domar seu equipamento e associar a forma como aplicou determinada tatuagem ao resultado final na pele do cliente é um dos aspectos que torna a curva de aprendizado para a tatuagem lenta até mesmo para quem já desenha. O aprendiz pode fazer várias tatuagens por semana (contanto que os clientes estejam cientes e que seja cobrado um valor adequado) e ganhar habilidade com suas ferramentas de trabalho, mas só vai saber se as aplicações deram certo, isto é, possuem durabilidade e qualidade para o nível do mercado e perceber que existem milhares de tipos de pele (que necessitam abordagens distintas no que diz respeito às técnicas e tipologia das agulhas utilizadas) ao final de alguns anos.



Figura 21: Exemplo de erosão acelerada por conta de uma má aplicação

Fonte: deMilked, Instagram

2.9 Mídias sociais e autopromoção

Estes conceitos são extremamente importantes para entendermos o crescimento exponencial do mercado da tatuagem que vivenciamos no século XXI. Mídias sociais são plataformas digitais voltadas para a interação social através da troca de mensagens, conversas públicas, grupos virtuais, jogos online, compartilhamento de vídeos, música e fotografia. Os dados dos utilizadores são coletados, armazenados, categorizados, portanto, as mídias sociais servem também como plataforma para comerciantes divulgarem seus produtos e serviços a determinado público, em troca de capital. Num primeiro momento pode parecer um sistema cruel que encaminha as pessoas para os produtos que elas devem consumir enquanto elas utilizam a plataforma, e de certa forma é, mas a verdade é que apesar disso as mídias sociais (principalmente o Facebook, de 2004 e o Instagram, de 2010) são mais visualizadas do que as propagandas de televisão e os *outdoors* nas ruas (Bond Capital, 2019: pp. 1-3), ao mesmo tempo em que são plataformas extremamente mais baratas para divulgar uma marca, produto ou serviço, do que a televisão e as propagandas de rua. Sem falar que qualquer pessoa pode criar uma conta para sua marca ou serviço, associá-la a uma conta bancária e promovê-la com baixo custo para milhares de pessoas sem sair de casa.

Em suma, um dos maiores legados deixados pelas mídias sociais para os contemporâneos ao século XXI é a facilidade que o pequeno empreendedor tem para promover seu negócio, levar seu produto até o público ou trazê-lo até seu serviço por um preço acessível, de forma que o sucesso da promoção parece estar sempre relacionado à qualidade fotográfica, audiovisual e escrita promovida. O ponto negativo é que, pelo visto, seremos bombardeados com publicidades aleatórias para sempre. Com a possibilidade da autopromoção acessível, tudo que os tatuadores do século XXI tiveram de fazer para alavancar suas carreiras e popularizar ainda mais a tatuagem sem submeterem-se aos estúdios comerciais foi atingir certo nível de qualidade em seus trabalhos, cuidar da qualidade artística e fotográfica de suas tatuagens que seriam publicadas nas mídias sociais e compartilhar suas rotinas ou processos criativos rotineiramente com seus seguidores através de postagens ou pequenos vídeos, de forma a criar uma audiência emergente e leal, que sempre volta para consumir mais. Vale notar que as mídias sociais forçaram os estúdios comerciais a cobrar comissões mais

baixas de seus tatuadores, à medida que agora eles são capazes de trazer seus próprios clientes até si, o que diminui bastante o impacto do estúdio sobre suas carreiras.

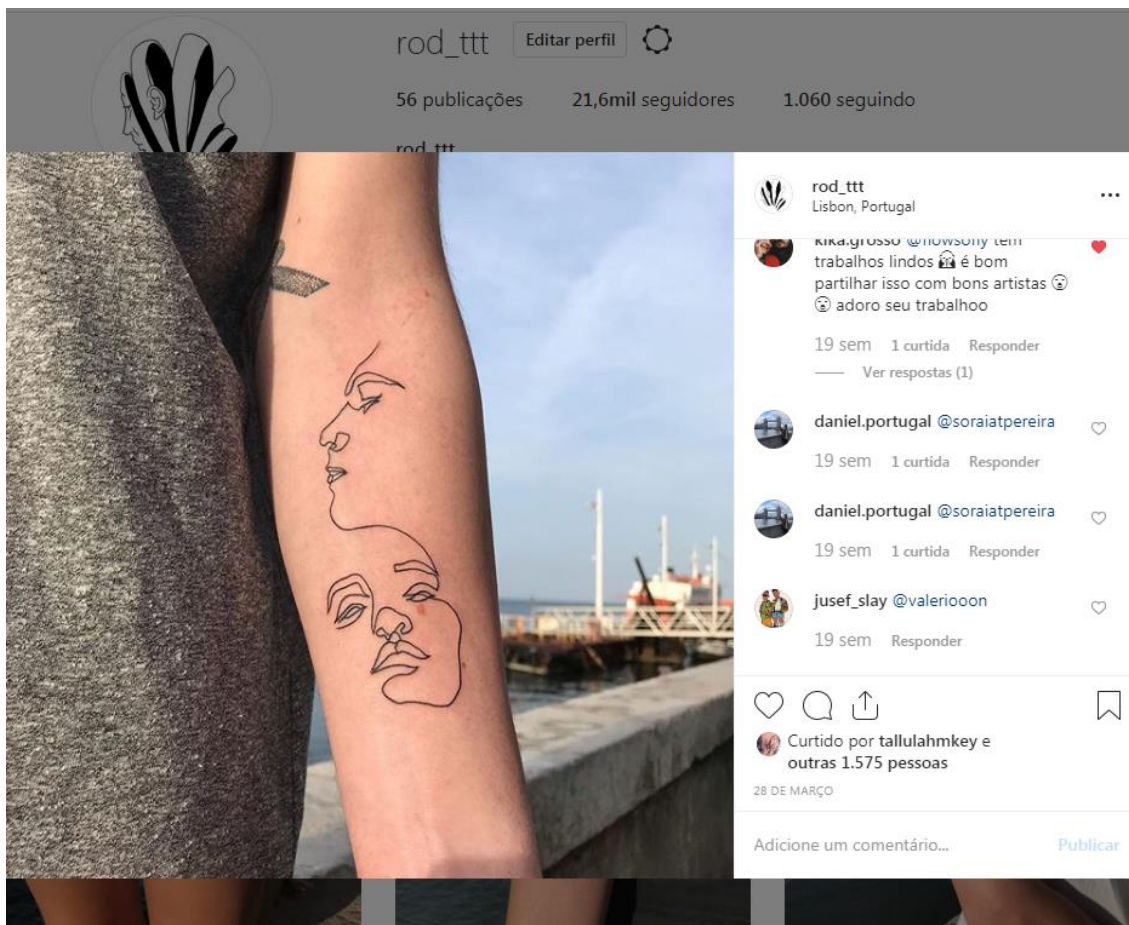


Figura 22: Exemplo de post¹² no Instagram com bastante interação pública, feito através do meu perfil @rod_ttt

Fonte: Foto e tatuagem feitas pelo autor, via Instagram

2.10 A rotina do tatuador contemporâneo

Um tatuador que quer destacar-se no mercado de forma a levar um estilo de vida autônomo e com total controle da própria agenda precisa distribuir seu tempo diariamente entre as seguintes atividades: produção de artes originais (desenhos) a serem tatuadas (*flash-tattoos*) e de conteúdo a ser compartilhado nas redes sociais

¹² Nome dado ao formato em que o conteúdo é visualizado pelo público nas mídias sociais, um post costuma ser constituído por uma fotografia e um texto, sendo que as pessoas podem nele anexar seus comentários ou clicar no coração para informar o autor do post que gostou do conteúdo. Quanto mais pessoas interagem com um post mais recorrente ele se torna, consequentemente são maiores as chances de influenciar alguém a tornar-se um cliente.

(fotografias, músicas, vídeos e textos relacionados ao seu trabalho, estilo de vida e processo criativo), buscar melhorias em seu estilo autoral, praticar desenho, pintura e outras formas de arte (fato enaltecido por autores como Guy Aitchison, 2001 e 2009), ampliar seu vocabulário gráfico, informar-se sobre eventos ou convenções de tatuagem nas quais existe a possibilidade de participação, atender clientes online (pedidos de orçamento), tatuar no estúdio e fotografar os resultados para seu portfólio. Quanto à parte burocrática, o tatuador é visto pelos órgãos governamentais como um profissional autônomo na maior parte dos países, portanto cabe a cada profissional emitir seus próprios recibos referentes ao pagamento das tatuagens e garantir que a informação chegue à instituição responsável. Existem licenças para tatuar que são fornecidas Trata-se de uma profissão com bastante flexibilidade no que diz respeito à carga horária, já que o tatuador geralmente pode escolher o horário no qual trabalha e o quanto trabalha, também permite a realização de viagens a lazer e a trabalho (basta entrar em contacto com algum estúdio na cidade desejada e solicitar um guest-spot¹³ para o tempo necessário).

2.11 Estilos de tatuagem

Para a tatuagem, estilo significa um modo particular de expressão que se manifesta na forma como cada artista ou grupo de artistas compõem seus desenhos (propostas de tatuagens), sendo que hoje em dia cada profissional pode optar tanto por desenvolver sua arte num estilo já existente (com o qual se identifica) quanto desenvolver sua própria linguagem gráfica a fim de configurar um novo estilo. Dentre os elementos gráficos que podem ser reorganizados com o propósito de constituir novos estilos estão listados: a espessura, a cor, a opacidade, a organização ou a ausência dos traços e pontos; as diferentes tipologias de sombreados ou sua ausência total; a não utilização ou a utilização de cores em diferentes níveis de saturação, tonalidade e opacidade.

Quanto à origem dos estilos mais recorrentes no século XXI, é necessário entendermos três aspectos importantes: alguns são referências diretas às tatuagens feitas pelas culturas antepassadas, muitos foram importados da história da arte e outros novos

¹³ É o nome utilizado para a colaboração em curto prazo entre um estúdio e um tatuador viajante.

continuam a surgir todas as semanas à medida que artistas dedicados das mais distintas áreas elaboram novas propostas e o público encarrega-se de perpetuá-las ou não. A seguir verificaremos alguns exemplos dentre os variados estilos de tatuagem, tendo como critério organizacional a cronologia dos três aspectos apresentados neste parágrafo, organizados em grupos de três.

Os estilos conhecidos como Oriental, Tribal e Old-school são exemplos de estilos contemporâneos que fazem referência à estéticas tradicionais das tatuagens feitas por grupos sociais ou etnias antepassadas, sendo que as orientais são provenientes da cultura estética japonesa e chinesa, as tribais evocam as culturas indígenas ou bárbaras e as old-school seguem a mesma linguagem gráfica que as tattoos criadas pelo Sailor Jerry, inicialmente comum entre os marinheiros.



Figuras 23, 24 e 25: Exemplos consecutivos dos estilos: oriental, tribal e old-school feitos no século XXI.

Fonte 23: Horitomo Tattoo, Middlebury College Museum of Art

Fonte 24: Imagem em domínio público, artista desconhecido

Fonte 25: Mick Gore, via TattooDo

Os estilos denominados Abstrato, Minimalista e Realismo são exemplos de estéticas importadas da História da Arte para a pele.



Figuras 26, 27 e 28: Exemplos consecutivos dos estilos: abstrato, minimalismo e realismo feitos no século XXI.

Fontes: @katalden, @ourielzeboulon e @pawelindulski, via Instagram, consecutivamente

Enquanto alguns dos mais recentes conhecidos como Destrutturato, Embroidery Patch e Neo Noir têm sua origem no trabalho autoral de determinados artistas que se destacaram nos quesitos de criatividade da proposta e aplicação técnica, sendo assim capazes de estimular clientes a consumir e outros tatuadores a aprenderem seu estilo.



Figuras 29, 30 e 31: Exemplos consecutivos dos estilos: destrutturato, embroidery patch e neo noir no século XXI.

Fontes: @mambotattooer, @dudalozanotattoo e @thewolfrosario, via Instagram, consecutivamente

2.12 As clínicas de remoção de tatuagem

De acordo com a Tattoo Clinic em Portugal, as remoções são feitas através de diferentes tipos de lasers que destroem os pigmentos de tinta ao longo de múltiplas sessões, transformando-os em partículas menores que se soltam da pele e dissolvem na corrente sanguínea. Para cada paciente é marcada uma consulta presencial onde são avaliados: o fototipo da pele, o método de execução da tatuagem, as cores da tatuagem, a idade do pigmento e a quantidade de tinta utilizada. Depois se agendam as sessões que costuma durar entre 5 a 15 minutos, com intervalos de 4 a 6 semanas para a pele regenerar-se, uma vez que o processo é invasivo, doloroso e em muitos casos são utilizados cremes analgésicos. Portanto pode-se levar de poucos meses até alguns anos para remover determinadas tatuagens, sendo que o preço por sessão pode chegar até 120 euros e o resultado tem deixado muitos indivíduos satisfeitos.

É interessante notar que as clínicas de remoção estão crescendo e adaptando-se a demanda do mercado quase na mesma escala em que o mercado da tatuagem cresce. Estas clínicas começaram a surgir devagar, com a proposta de re-socializar ex-presidiários que precisam remover marcas do passado, ou casos similares, mas nunca foram muito eficientes. Hoje em dia é bem diferente, fazer e remover tatuagens tornou-se uma questão comum principalmente entre os mais jovens, novos tatuadores inexperientes surgem todos os dias e não enfrentam nenhuma dificuldade para ingressar no mercado. A falta de educação sobre o assunto e a escassez de perspectiva artística do público consumidor garante que tatuadores inexperientes continuem trabalhando sem estarem prontos ou terem passado por qualquer processo de profissionalização, portanto existe ainda muito espaço para o avanço da tecnologia de remoção, assim como para a educação do público e formação dos tatuadores. É positivo que exista tal tecnologia a nosso favor, as tatuagens envelhecem de qualquer forma, sempre vão haver pessoas interessadas em livrar-se de uma ou outra marca, mas é essencial entendermos que o crescimento exponencial das clínicas de remoção é uma oportunidade de mercado única, que existe graças a enorme quantidade de tatuagens mal feitas todos os dias, que por sua vez é consequência da falta de regulamentação e educação questionável que está disponível para os aspirantes a tatuadores no século XXI.

2.13 Descarte, assepsia e biossegurança

Já sabemos que todo o estúdio precisa de desinfetantes e diversos itens para sua higienização, portanto importa referir sobre o descarte dos resíduos gerados (agulhas, papéis, plásticos contaminados por sangue) que são considerados Resíduos Hospitalares do Grupo III. De acordo com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, isto significa que todo estúdio deve estar inscrito num serviço especial de recolha do lixo (em Portugal temos a Ambiwaste, a BioVia, a Canon, etc) assim como possuir um contentor especial para agulhas (que são diretamente incineradas após a coleta) e outro para os papéis e plásticos que precisam ser tratados em autoclave antes de ser incinerados e transportados para algum aterro de resíduos industriais banais.

A única documentação que a maior parte dos países exigem de um tatuador profissional é o atestado de que fez algum curso em alguma farmácia para aprender a esterilizar seu equipamento, sua estação de trabalho, seu estúdio e a pele de seu cliente, o atestado garante que o tatuador está apto a trabalhar sem riscos de contaminar-se ou contaminar aos seus clientes. Diferente do século XX, no século XXI quase todos os estúdios operam em condições higiênicas ideais, os conceitos são simples e os métodos de limpeza são rápidos. A maior parte dos problemas hoje em dia estão relacionados a qualidade artística e aplicação das tatuagens, nada diz-se sobre a educação dos tatuadores, portanto os cursos privados continuam a ignorar fatores como criatividade, mídias sociais, história da arte, originalidade etc.

2.14 Direito do autor

A discussão dos direitos autorais na tatuagem pode se tornar muito extensa porque apesar da tatuagem estar de acordo com a proposta de lei 9610/98 (Art. 7º, da constituição brasileira) que é bastante similar à portuguesa 63/85 (Art. 1º e 2º), no que diz respeito a enquadrar-se na descrição das obras sobre as quais se aplicam os direitos autorais em ambas as constituições, possuem uma diferença crucial: o suporte no qual a tatuagem é fixada é o corpo humano vivo e com livre arbítrio, não é papel, não é uma tela.

“(...)são obras protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido o que se invente no futuro(...)” Lei 9610/98 Art. 7º - Constituição Brasileira

“1 - Consideram-se obras as criações intelectuais do domínio literário, científico e artístico, por qualquer modo exteriorizadas, que, como tais, são protegidas nos termos deste Código, incluindo-se nessa protecção os direitos dos respectivos autores. 3 - Para os efeitos do disposto neste Código, a obra é independente da sua divulgação, publicação, utilização ou exploração.” Lei 63/85 Art. 1º - Diário da República n.º 61/1985, Série I de 1985-03-14 (Portugal)

Existem dezenas de casos em aberto na justiça de indivíduos que compram tatuagens vendidas como originais e algum tempo depois encontram a mesma tatuagem em outros indivíduos, feitas por outros tatuadores, com algumas diferenças ou exatamente iguais e acabam por abrir processos contra os indivíduos tatuados alegando direitos autorais. O problema é que o direito autoral é concebido apenas ao autor, ou seja, ao indivíduo que se esforçou fisicamente e mentalmente para criar a obra original, não ao indivíduo que possui a tatuagem em seu corpo. No caso a obra original é o desenho antes de tornar-se tatuagem já que nenhum tatuador assina suas tatuagens por razões óbvias, o que faz qualquer obra original cair eventualmente numa espécie de domínio público graças à socialização do portador da tatuagem, assim como a velocidade com que as imagens viajam longas distâncias e são alocadas em bancos de imagens públicos. Isto significa que o único que pode processar alguém por direitos autorais com boas chances de obter sucesso é o tatuador que pode provar sem sombra de dúvidas que foi o responsável pela criação do desenho original, mesmo que a obra não tenha sido propriamente registrada na data de sua criação. Um cliente pode provar facilmente através de pesquisa que foi enganado por um tatuador que lhe vendeu uma cópia como algo original, e pode tentar processá-lo por danos morais, mas o único que poderia clamar direitos autorais seria o primeiro autor daquela obra e muitas vezes simplesmente não há interesse ou acaba num consentimento de que a obra em questão já caiu em domínio público. É claro que há casos e casos, mas geralmente não há interesse em contestar as cópias judicialmente por alguns motivos: tatuagens replicadas nunca ficam tão belas quanto as originais feitas por verdadeiros artistas, portanto não é como se o autor original estivesse perdendo clientes; os próprios autores não repetem suas

obras em vários clientes por uma questão de ética (a não ser que exista interesse e consentimento), já está em seus escopos produzir obras autorais diariamente; o maior prejudicado de toda a história é o cliente que confia em tatuadores inexperientes para replicar obras complexas sobre as quais ambos não possuem direitos autorais, por preços muito abaixo do mercado; do ponto de vista do artista que possui trabalho autoral, processar tatuadores desconhecidos (provavelmente descapitalizados) de outras partes do mundo não é exatamente fácil, não é rápido e nem rentável, compensa muito mais continuar trabalhando. O que costuma acontecer na comunidade, quando fraudes são identificadas, é uma espécie de boicote do copião nas mídias sociais (ferramentas mais importantes para sua autopromoção), quando algum de seus seguidores percebe cópias ou o próprio autor descobre que está sendo copiado, basicamente todos trabalham juntos para destruir a reputação do copião através de posts e storys no Facebook e no Instagram, de forma que sua página acaba saindo do ar e os resultados são bem mais eficientes do que recorrer à justiça. Inclusive a originalidade da proposta é o aspecto mais visado na tatuagem hoje em dia, mais do que a qualidade da aplicação e não é difícil encontrar os autores graças às mídias sociais, portanto é uma questão extensa, mas que se resolve com a educação do consumidor e do tatuador, assim como sua regulamentação, uma vez que copiares existem em todas as profissões vinculadas a arte.

3. O SÉCULO XXI E A PROBLEMÁTICA CONTEMPORÂNEA

3.1 Introdução capitular

A partir da leitura do primeiro e do segundo capítulo podemos concluir que a mudança de percepção do ocidente sobre a tatuagem, o atraso na regulamentação e os avanços tecnológicos de forma geral foram os fatores determinantes para que a prática se tornasse tão acessível, popular e bem sucedida sob o aspecto mercadológico no século XXI, de tal forma que, segundo diversas fontes e factos que podemos comprovar com nossos próprios olhos, atualmente existem muitas pessoas a querer ser tatuadas, muitas pessoas tornando-se tatuadoras e a tecnologia está a correr para facilitar as duas coisas, independente da crise econômica que ronda nosso planeta.

Segundo a Forbes, o mercado da tatuagem no ocidente está a crescer cerca de 13,5% a cada ano desde meados de 2008, apresentando picos cada vez mais elevados em determinadas partes do mundo. Em 2018 nos Estados Unidos uma pesquisa revelou que a tatuagem movimentou cerca de quatro trilhões de dólares, sem considerar os estúdios e fornecedores irregulares, no Brasil a taxa de crescimento anual chega a cerca de 20,5% e pesquisas recentes indicam que 40% da população brasileira possui ao menos uma tatuagem, sendo que 60% dos 40% são mulheres. Em Portugal o crescimento está um pouco atrasado em comparação ao Brasil, mas devido as recentes mudanças em sua estrutura política, novos tatuadores estão chegando todos os dias, de todas as partes do mundo, principalmente em cidades como Lisboa, Coimbra e Porto. Infelizmente no Oriente a tatuagem ainda sofre muito graças a sua conotação majoritariamente negativa enaltecida no século XX pela Máfia Yakuza. Embora exista luta pela quebra do estigma e diversos tatuadores tradicionais conceituados no Japão e na China, o principal órgão responsável pela repressão ainda é o governo conservador e suas políticas punitivas severas, portanto não incluiremos o Oriente nesta pesquisa, seria necessária outra dissertação para este assunto.

Precisamos entender também que a maior parte da história da tatuagem no século XXI (após a difusão da internet e das mídias sociais) é constituída por inovações que visam aperfeiçoar o processo (iPads, máquinas de tatuagem que liberam líquidos anti-bacterianos, publicação de tutoriais de tatuagem online, etc) ou marcada pelo

surgimento de novos estilos, artistas memoráveis, convenções de tatuagem, lançamento de novos livros e evoluções legislativas que beneficiam o tatuador, de tal forma que meramente listá-los cronologicamente não teria grande valor para esta dissertação. Neste capítulo e nos próximos, diferentemente do primeiro capítulo, as questões serão apresentadas em tópicos, de forma que cada tópico nos levará a datas e acontecimentos distintos. Dessa forma podemos manter o foco ao que nos interessa.

3.2 A origem da problemática contemporânea e seu significado

Todos os itens listados na introdução desta dissertação estão interligados. Tratam-se de questões e fenômenos distintos, mas que possuem a mesma origem: são consequentes do crescimento exponencial no mercado da tatuagem experimentado nas duas últimas décadas, acompanhado da inconsistência didática que educa os novos tatuadores de forma incompleta, que por sua vez, abordam e educam seus clientes incorretamente, fechando assim um ciclo de consumo problemático, porque apesar de estimular a economia acaba gerando consequências negativas para o tatuador, para o tatuado e para a conotação da tatuagem sobre a ótica da sociedade. Dentre as consequências negativas podemos listar: tatuadores no início de suas carreiras a lidar com processos jurídicos ou com a constante rejeição; tatuadores experientes a ver seus trabalhos autorais replicados em outras pessoas; clientes arrependidos e com a sensação de ter a própria imagem prejudicada a buscar clínicas caríssimas para remover tatuagens que deram errado; estúdios profissionais de alta de qualidade a gerar estratégias para lidar com os baixíssimos preços cobrados pela horda de aprendizes e a emergente qualidade de seus trabalhos; muitos tatuadores operam em condições irregulares ou não possuem background artístico.

É claro que existem casos de tatuadores bem sucedidos que nunca foram aprendizes, não utilizaram nenhum método institucional ou tradicional reconhecido para aprender a tatuar e mesmo assim possuem um trabalho impecável, mas são casos raros de indivíduos que antes de ter contacto com a tatuagem já dominavam uma série de práticas essenciais para a profissão, como o desenho, o design, a fotografia, a escultura e a pintura, além de conhecer a história da arte, saber tirar bom proveito das mídias sociais e ter o capital inicial necessário para um bom começo. Isto significa que para

estas pessoas, tudo o que foi necessário de fato para alavancar suas carreiras foi aprender a tatuar, que é basicamente desenho, mas sobre uma superfície viva, com canetas pesadas que vibram e um mapa a seguir. É apenas uma questão de tempo para que um desenhista ou pintor profissional interessado compreenda e ganhe destreza com suas novas ferramentas de trabalho. No entanto o que vem acontecendo em maior escala é que as pessoas chegam até a tatuagem sem ter o desenho como background (compram o equipamento necessário, preparam um espaço em casa ou dizem que atendem a domicílio, assistem 10 vídeos tutoriais no Youtube e divulgam para todos seus amigos que viraram tatuadores) impressionadas pelo estilo de vida dos profissionais bem sucedidos que acompanham nas mídias sociais mas sem ter qualquer conhecimento sobre as práticas mencionadas nem qualquer tipo de refinamento artístico. E os clientes tão mal informados quanto, convencidos pelos baixos preços e impressionados pela qualidade dos trabalhos que observam nas mídias sociais, acabam por confiar nestes tatuadores para marcar suas peles com suas próprias versões de tatuagens retiradas da internet.

Já verificamos nos dois primeiros capítulos o método tradicional de aprendizado com a presença de ao menos um mestre e sob os cuidados de um estúdio especializado, portanto no próximo tópico faremos uma análise dos recursos didáticos que estão disponíveis (gratuitos ou não) para qualquer um que queira se tornar tatuador em 2019, tendo em mente o fato de que encontrar um mestre completo à maneira antiga nos dias de hoje pode ser bastante complicado. É mais comum que as pessoas comecem por conta própria através das dicas encontradas na internet e aprendam coisas diferentes através de workshops, convenções ou com os tatuadores que encontram ao longo de seus percursos.

3.3 As ferramentas didáticas disponíveis

Uma pessoa que quer aprender a tatuar, mas não tem acesso a um mestre ou o capital necessário para ingressar em algum curso conceituado pode buscar a informação necessária para iniciar sua carreira nas seguintes plataformas: Youtube, Instagram ou outros sítios virtuais, workshops e livros, de forma que em todas estas plataformas existe conteúdo bom e conteúdo ruim mas para o iniciante costuma ser difícil filtrar. O

segundo fator é que os guias nestas plataformas são demasiado específicos em seus conteúdos, são produzidos por autores distintos e nunca abordam tudo o que é necessário para formar um tatuador consistente, de forma que o aprendiz descapitalizado sofre para juntar todas as peças do quebra-cabeça. Em contrapartida, para quem está capitalizado e disposto a viajar longas distâncias para aprender com grandes mestres, existem cursos especializados como a Aliens Tattoo School perto de Mumbai, a Toronto Tattoo School no Canadá ou a Master Tattoo Institute em Miami, sendo que em 2016 surgiu na Itália o primeiro e único curso de tatuagem até então a ser lecionado dentro de uma universidade, Mestre em Tatuagem Artística, com duração de 3 anos, sem pré-requisitos, lecionada na Academia de Belas Artes G.B. Tiepolo em Udine. Portanto vamos analisar o que de fato essas plataformas e cursos oferecem assim como discorrer sobre seus níveis de acessibilidade, a qualidade e a tipologia do serviço oferecido, assim como sua abrangência aos tópicos fundamentais.

O Youtube é um sítio online voltado para a produção e publicação de conteúdo audiovisual, que foi lançado no mercado em 2005, onde qualquer um que crie uma conta pode começar a publicar seus próprios vídeos, mas não é necessário criar uma conta para apenas visualizar o conteúdo disponível. Assim como na televisão, o Youtube também trabalha com o conceito de canal, de tal forma que cada conta pessoal possui seu próprio canal, que nada mais é do que um espaço específico onde seus vídeos podem ser encontrados pelo público. Cada indivíduo tem total controle sobre o conteúdo que vai publicar em seu próprio canal, o que faz do Youtube uma plataforma extremamente versátil na qual encontra-se todo tipo de informação, sendo o público consumidor dos vídeos muitas vezes responsável por definir as temáticas exibidas e verificar suas qualidades. Isso acontece de tal forma que um carpinteiro pode acompanhar e interagir com canais de carpintaria, um designer pode acompanhar canais de design e um tatuador pode acompanhar canais de tatuagem. Os canais mais acessados, com maior número de visualizações em seus vídeos começam a ser capitalizados pelo próprio Youtube (geram rendas escalonáveis para os responsáveis), portanto crescem e tornam-se cada vez mais influentes no que diz respeito a capacidade de entregar o conteúdo que determinado público quer ver, em boa quantidade e com o nível qualidade desejado. Com isto em mente, nosso recorte será para os canais do Youtube voltados à tatuagem, que são constituídos em sua maior parte por vídeos

tutoriais que ensinam diversos tipos de técnicas, demonstram sessões de tatuagem filmadas em close-up, fazem análises dos novos equipamentos, dão dicas de exercícios e procedimentos para iniciantes, ensinam a tirar fotografias para portfólio, expõe o estilo de vida dos tatuadores profissionais, ou são literalmente reality shows de tatuagem, existe ainda uma minoria de vídeos voltados para a história, reflexões sociológicas e documentários, são sem dúvidas os menos acessados. Analisaremos três canais específicos sobre tatuagem criados por tatuadores profissionais, que possuem propostas distintas e destacam-se por apresentar conteúdo com alto nível de qualidade: @lilbtattoo, @mrsullivan e @oliverayre.

O canal @lilbtattoo é o mais antigo dos citados, com 6 anos de idade e tem como proposta ser uma espécie de reality show da rotina do tatuador Lil B junto com sua equipe. Lil' B é um tatuador talentoso que ganhou grande visibilidade com as mídias sociais, trabalha com desenhos grandes, em escalas de cinza e seu estilo beira o realismo, a qualidade de suas tatuagens é impecável e o valor cobrado por cada dia de trabalho da equipe é de 3000 euros, com um depósito adicional de 500 euros para confirmação de interesse. O grupo é constituído por um cinegrafista editor, pelo tatuador e por um cozinheiro especializado em culinária vegana, eles agendam as tatuagens online, viajam pelo mundo para atender seus clientes a domicílio, a filmar e catalogar todo o processo. Quanto ao conteúdo publicado no canal do Youtube, são quatro tipos de vídeos: os instrutivos e utilizados para discutir detalhes sobre a profissão, que aparecem em menor quantidade; os que resumem suas sessões de tatuagem, demonstram a aplicação de diversas técnicas com alta qualidade imagética e em slow motion, representam 80% dos vídeos publicados no canal; os que servem para aproximar o público do estilo de vida e da rotina da equipe ou contar histórias, que também fica ali entre os 10%; e finalmente os live-streams, que são sessões de tatuagem ou talk-shows divulgadas em tempo real. Os conselhos inseridos nos vídeos instrutivos geralmente são básicos e pode-se dizer que são mais de carácter motivacional ou desmistificadores da prática do que possuem função didática, basta assistir alguns para perceber. A parte relacionada ao estilo de vida da equipe também não tem grande valor didático, são voltados para o entretenimento e divulgação. O que nos interessa em @lilbtattoo são as centenas de vídeos publicados que demonstram suas sessões de tatuagem, que embora não possuam fala nem texto e sejam apresentadas num formato

simples, colocam o espectador num ângulo privilegiado para acompanhar a forma como o artista executa cada técnica. A maior parte desses vídeos são muito curtos (possuem de 1 a 15 minutos, não representam o tempo real da sessão), não estão classificados de acordo com as técnicas utilizadas nem tem como objetivo final ensiná-las, exibem cenas ou trechos aleatórios do processo e possuem função majoritariamente estética, portanto é necessário dissecá-los em busca de bons trechos nos quais é possível observar as nuances na forma como o artista trabalha para atingir determinado resultado, os equipamentos e agulhas escolhidas, a organização da estação de tatuagem, etc. São nestes trechos que encontramos conteúdo valioso, uma vez que o espectador pode comparar elementos como a sua própria forma de traçar, de sombrear ou de aplicar o decalque aos modos do profissional mais experiente, tendo assim uma oportunidade de observar, aprender e evoluir. Outros artistas famosos também produzem e publicam vídeos semelhantes, existe uma série de canais relevantes nos quais podemos observar a aplicação de diversas técnicas e aprender com outros artistas, escolhemos o Lil' B como exemplo dessa categoria de vídeos porque ele foi um dos primeiros a levar sua carreira para o youtube com uma proposta consistente e qualidade audiovisual impecável, sendo assim uma das maiores referências para observação de técnicas relacionadas ao blackwork e um bom exemplo do quão longe um tatuador excepcional pode chegar.

Já o canal @mrsullivan tem função primordialmente instrutiva e possui apenas um ano de idade. É tão recente porque é um dos canais que surgiram alguns anos após o ingresso de figuras públicas como o Lil' B no Youtube, são fruto dos comentários deixados pelo público nos vídeos da equipe, sedentos por mais informações sobre o processo ou vídeos tutoriais detalhados, que nunca foram criados porque fogem do escopo original do canal e não são compatíveis com o estilo de vida da equipe, deixando assim uma oportunidade para outros tatuadores abordarem a tatuagem sobre a perspectiva do aprendizado em seus canais. Em @mrsullivan todos os vídeos duram de três a vinte minutos e cada um tem como objetivo orientar o espectador quanto a algum procedimento específico relacionado a tatuagem, possuem títulos como “Como fazer traços curvos na tatuagem - TÉCNICAS part 1”, “DICAS DE BIOSSEGURANÇA E ASSEPSIA” e “Como tirar boas fotografias de suas tatuagens”. Mesmo que ainda tenham poucos vídeos no canal, podemos observar um crescimento enorme na quantidade de espectadores e críticas positivas desde que os vídeos começaram a ser

publicados neste novo formato, assim como aumento na frequência da publicação de conteúdo novo. Independente disso escolhemos @mrsullivan como um bom exemplo de canal didático porque em seus 14 vídeos publicados até hoje o canal conseguiu abordar eficientemente 10 tópicos distintos que são extremamente relevantes para qualquer aprendiz, contando com explicações, demonstrações e recomendações sobre os diversos agulhas, o atendimento ao cliente, a aplicação do decalque, exercícios para o aprendizado das linhas retas e curvas, dentre outros aspectos. Parece ser uma questão de tempo e adaptação para a língua inglesa até o canal @mrsullivan se tornar uma espécie de acervo audiovisual que contempla explicações pontuais sobre a tatuagem e suas práticas complementares, no qual os arquivos não estão organizados nem vinculados por um raciocínio metodológico mas a ferramenta de busca é eficiente e o conteúdo apresentado em cada arquivo é coerente com a realidade. No entanto o canal não conta com vídeos de sessões reais de tatuagem como vimos em @lilbtattoo, quando o assunto são técnicas, agulhas ou equipamento, as demonstrações são feitas em pele artificial.

Enquanto o canal @oliverayre existe há dois anos, mas só ganhou relevância a um ano, quando seu formato passou a consistir numa mistura entre a proposta do @lilbtattoo com a do @mrsullivan, mas que parece não ter a menor pressa ou medo de aprofundar-se, uma vez que seus vídeos podem durar até 4 horas e suas sessões de tatuagem são muitas vezes transmitidas inteiramente ao vivo através do Youtube. Oliver Ayre fez basicamente o que todo os aprendizes de tatuagem estavam pedindo: vídeos didáticos comentados de sessões de tatuagem completas em pessoas vivas; vídeos criteriosos respondendo às perguntas de seus espectadores; produziu uma série composta por 10 vídeos intitulada “Learn How to Tattoo: Techniques” e dezenas de outros vídeos instrutivos complementares como observamos em @mrsullivan. Em @oliverayre podemos verificar a presença de uma metodologia organizada e coerente que abrange inúmeros tópicos relevantes para qualquer aprendiz ou até mesmo para tatuadores profissionais, mas que são relacionados essencialmente ao ato de tatuar, à estação de tatuagem e a criação do design, isto significa que não encontraremos tópicos complementares fundamentais como a fotografia, a autopromoção nas mídias sociais, a biossegurança e o desenho ou a história da arte em @oliverayre. Na realidade ainda não existe um único canal online que aborda todos os elementos fundamentais para se formar um tatuador contemporâneo (precisamos entender que apenas saber tatuar não é

mais o suficiente para viver da profissão em 2019), portanto o Youtube e outras redes sociais devem ser utilizadas pelos aprendizes como plataforma complementar e não como guia-mestra, uma vez que são excelentes para solucionar dúvidas pontuais ou apresentar-nos novas perspectivas mas falha em apresentar-nos a profissão com todas suas nuances, que são relevantes para que o aprendiz torne-se um profissional completo e obtenha sucesso artístico e financeiro. A segunda rede social mais relevante para o aprendiz de tatuagem é o Instagram (como já verificamos), que é útil tanto para sua autopromoção quanto para conhecer o trabalho de diferentes artistas e acompanhar suas rotinas profissionais, contando ainda com um sistema de mensagens privadas que pode ser utilizado para a resolução de dúvidas.

Tattoo workshops são mini-cursos presenciais de tatuagem que abordam, assim como os vídeos no Youtube, tópicos específicos geralmente intitulados como: “Os básicos da tatuagem”, “Como fazer sombras suaves”, “Desenho para tatuagem”, “Linhas perfeitas”, “Regulagem do equipamento”, entre outros. A diferença é que não são gratuitos, não existe botão de replay, os grupos formados para cada workshop costumam ser grandes e heterogêneos no que diz respeito à formação prévia, portanto a eficiência dessa plataforma é subjetiva e varia de grupo para grupo, assim como varia de indivíduo para indivíduo. Em Algés, Portugal, podemos encontrar o estúdio Gato Negro Tattoo que administra de forma recorrente quatro workshops com os seguintes títulos: “Traço Perfeito”, “Pintura Perfeita”, “Sombra perfeita” e “Afinação Perfeita”, cada um dos workshops dura seis horas e custa 150 euros, o que não é muito mas os títulos são claramente enganosos a medida que ninguém consegue fazer nada perfeito pela primeira vez em apenas 6 horas. Isto não significa que o conteúdo lecionado é inválido (ou que não acrescente nada a algum aluno presente), geralmente os workshops são tão eficientes quanto os vídeos no Youtube, mas definitivamente pode ser frustrante para quem investe tempo, capital e se vê cercado por uma cadeia de mini-cursos pagos nos quais sempre falta algo. Acredito que os workshops são as plataformas menos eficientes dentre todas que serão abordadas a medida que estão sujeitos a fatores externos, portanto aspectos como a qualidade técnica do trabalho do professor e a gestão de suas mídias sociais, a quantidade de alunos por turma e a presença de uma metodologia consistente devem ser verificados atentamente antes do ingresso em qualquer turma.

Quanto a bibliografia disponível, os livros são provavelmente as fontes mais

consistentes e elaboradas de informação, assim como as mais acessíveis depois do conteúdo online gratuito, de fato existem livros para elucidar todos os tópicos recorrentes na vida de um tatuador contemporâneo (desde a parte elétrica do equipamento de tatuagem até tópicos como mídias sociais, biossegurança, história, arte, estilos ou biografias de tatuadores famosos), o único elemento que falta é uma obra maior, uma espécie de roteiro ou plano de estudos que conecte todos os conhecimentos abordados nos diferentes livros, tratando-os como um conjunto. Para enfatizar a relevância disso sobre a ótica do aprendiz vamos pensar numa profissão antiga, regulamentada e bem difundida como a arquitetura, por mais que um jovem não tenha condições de ingressar num curso universitário de arquitetura, nada impede que ele faça o download do plano de estudos, da grade curricular de determinado curso e estude todas as disciplinas por conta própria através de plataformas gratuitas ou livros, o problema é que pelo fato da arquitetura ser regulamentada, este método não trará nenhum tipo de diploma ou permissão para praticar, apenas conhecimento. Agora voltando a tatuagem, que não é regulamentada, só entrou oficialmente para a academia em 2016 (embora a maior parte do mundo ainda não saiba disso) e cientes de que o modelo de curso universitário ainda não saiu da Itália (significa que somente os alunos matriculados na Academia Tiepolo tem acesso ao plano de estudos e a grade curricular completa, inteiramente voltada para a tatuagem, os interessados podem ver apenas as disciplinas principais sem qualquer aprofundamento ou indicações de autores), podemos perceber que um plano de estudos atualizado faria toda a diferença para qualquer aprendiz de tatuagem, assim como acontece em outras escolas do conhecimento. Por mais que os tatuadores iniciantes não tenham acesso ao conteúdo customizado super exclusivo oferecido pela Academia Tiepolo, ao menos a partir de 2016 passam a ter panorama mais completo sobre o que procurar nos livros ou na internet e, diferentemente da arquitetura, não existe nenhum impeditivo para colocar o conhecimento adquirido através dos meios alternativos em prática. Em suma, apesar de haver bons livros sobre todos os aspectos da tatuagem e suas práticas complementares, sem um plano de estudos é quase impossível diferenciar o crucial e o urgente do efêmero ou do complementar sem realizar uma leitura atenciosa, o que infelizmente faz dos livros a plataforma menos procurada pelos aprendizes, inclusive muito do que aparece nos livros que é essencial para a tatuagem já está disponível gratuitamente no

Youtube. Embora existam cursos de tatuagem mais antigos do que o administrado na Academia Tiepolo e seja possível para qualquer indivíduo ter uma visão geral das disciplinas lecionadas em seus programas sem estar matriculado (há alguns anos isto é possível, através dos sítios online dos cursos), para com isto criar um plano próprio de estudos a fim de esmiuçar cada tópico individualmente através de livros ou do Youtube e workshops, precisamos reconhecer que isto é uma brecha recente originada da não-regulamentação da tatuagem acompanhada do surgimento de novas iniciativas didáticas em escala global, uma brecha que permite a auto-proclamação de tatuadores profissionais, dá origem a todo um mercado formacional alternativo e traz consigo uma série de consequências para a profissão.

Ainda sobre a bibliografia vale salientar um autor específico cuja obra *Reinventing The Tattoo* (primeira edição em 2001, segunda edição em 2009) vem tomando proporções enormes e transformando-se gradualmente numa verdadeira enciclopédia voltada para o desenvolvimento artístico do tatuador e para tudo que se relaciona ao ato de tatuar, seu nome é Guy Aitchison, tatuador profissional há mais de 20 anos e ele diz logo no início do livro *“It’s not meant to show you how to tattoo, but to show how to tattoo better.”*, deixando claro que não se trata de um guia completo. Cada cópia do livro possui 368 páginas e custa cerca de 150 euros, sendo que a compra do mesmo garante acesso a uma plataforma online que dá continuidade ao livro. Este sítio virtual é atualizado constantemente por diversos tatuadores profissionais ao redor do mundo que estão tentando cobrir todos os tópicos relevantes quanto ao conteúdo mencionado anteriormente, com todo o cuidado necessário. As explicações se dão através de textos, vídeos semelhantes aos do Youtube, podcasts, ilustrações detalhadas sobre procedimentos, fotografias de tatuagens frescas e cicatrizadas, a plataforma também abre a possibilidade de contato direto com os autores envolvidos. A plataforma em questão não esmiúça temas como a história da arte, mídias sociais ou branding com profundidade mas enaltecem sua importância e encoraja o leitor a buscar conhecimento em outras fontes.

Quanto aos cursos de tatuagem, estes já não são tão acessíveis como os canais do Youtube ou livros, existem poucos cursos conceituados, geralmente as turmas são pequenas (de 3 a 12 alunos) e é preciso viajar para encontrá-los, são mais extensos que os workshops podendo durar de 4 semanas até 6 meses, variando de acordo com os

módulos escolhidos por cada aluno e tendo valores como 150 euros por módulo, até 6000 euros por um curso completo. Podemos encontrar módulos como: “*Complete tattoo course*”, “*Tattoo artists program*”, “*Tattoo fundamentals*”, “*Intermediate course in tattoo art*”, “*Advanced tattoo*”, de entre outros. A principal diferença entre os cursos e as outras plataformas analisadas até então é que cada curso objetiva ser um pacote completo para formar um tatuador profissional ou muni-lo de novos conhecimentos a fim de completar o pacote (por mais que a grande maioria seja pouco abrangente), portanto cada curso oferece seu próprio plano de estudos composto por disciplinas organizadas cronologicamente, acompanhado por uma metodologia de ensino presencial, de forma que o aluno precisa percorrer um caminho junto com seu grupo e instrutores para absorver e colocar em prática todo o conteúdo apresentado, a fim de tornar-se profissional ou obter determinada licença. Todos os cursos listados a seguir emitem licenças para quem os completa (independentemente de sua qualidade), que na realidade são desnecessárias uma vez que a maior parte dos países reconhecem seus tatuadores como profissionais autônomos, sem realizar nenhum teste de aptidão ou de fato requerer licenças. Os cursos destacados são iniciativas privadas não regulamentadas por nenhum órgão maior, que só precisam estar em dia com as condições higiênicas e burocráticas para funcionar, assim como garantir que seus alunos não saiam por aí contaminando pessoas. No caso as únicas licenças oferecidas pelos cursos que são reconhecidas quase que em escala global são as relacionadas à saúde, como o *Blood-born Pathogens Certificate* e outros similares, que podem ser obtidos através de outras instituições sem a necessidade de pagar por um curso completo de tatuagem que é tão profundo quanto os vídeos no Youtube.

A Toronto Tattoo School foi inaugurada no ano de 2007, em Ontario, Canadá, com a seguinte proposta: “*Our courses were designed with one goal in mind.... Make learning how to tattoo as easy as possible, with the use of the latest techniques, cutting edge technology, and hands-on instruction.*”. Ou seja, o foco é ensinar somente o básico da tatuagem, da maneira mais fácil possível, com os melhores equipamentos disponíveis, a fim de que os alunos já comecem a tatuar no quinto dia, após as primeiras 12 horas de aula. Ao analisarmos a estrutura do curso principal oferecido pela instituição, *Tattoo Fundamentals* (valor de 1800 dólares, duração de 5 dias, 3 horas por dia, limitado para um máximo de 3 alunos), podemos verificar que seu plano de estudos

é constituído por apenas 5 tópicos auto-explicativos: 1. *Tattoo machine and setup*; 2. *Board of health regulations*; 3. *Bloodborne pathogens and cross-contamination prevention*; 4. *Tattoo techniques*; 5. *Hands on instruction*. Portanto trata-se de um curso técnico introdutório e intensivo que condensa muito conteúdo em pouco tempo de aula, com a vantagem das turmas possuírem no máximo 3 alunos e a desvantagem de contemplar somente o mínimo necessário na formação do tatuador, deixando inúmeros tópicos cruciais de fora, como a história da arte e da tatuagem, o desenho, a fotografia, o branding pessoal, etc. Com exceção do tópico 5. *Hands on instruction*, que consiste na aula final do curso na qual os alunos têm a oportunidade de tatuar em pele humana assistidos por tatuadores profissionais, todos os outros tópicos podem ser facilmente encontrados na internet, como já verificamos, conseqüentemente a relevância deste curso para o desenvolvimento profissional de um aprendiz pode ser bastante subjetiva graças ao seu alto custo e abrangência estreita, uma vez que com 1800 dólares é possível montar um kit completo de tatuagem de altíssima qualidade, incluindo até mesmo um iPad.

Em 2011 surge a *Aliens Tattoo School* em Mumbai, com duas propostas principais de cursos, um para profissionalizar iniciantes (*Complete Tattoo Course*) e outro para refinar profissionais já estabelecidos (*Tattoo Artists Program*), sendo que o primeiro tem duração de 90 dias, o segundo apenas 30, nos dois módulos as aulas acontecem 5 vezes por semana e tomam 7 horas de cada dia, tratando-se portanto de um pacote bem mais denso e complexo do que o verificado anteriormente na *Toronto Tattoo School*. O curso completo tem um custo aproximado de 4000 euros, contempla os tópicos *Drawing and Sketching*, *Digital Art*, *Tattoo Art* e *Business Management*, tendo como proposta: “*This course is designed to mould you such that you can readily work with any tattoo studio/tattoo artist or run your own business. We will help you build basic tattoo portfolio while you are in training which will help you use it when you approach any studio or tattoo artist for job. And after few months of experience you can start off with your new tattoo studio*”. Enquanto o programa para tatuadores tem um custo aproximado de 2000 euros e foca nos tópicos *Art*, *Design and Digital Art*, *Tattoo Art* e *Business Management* ainda mais a fundo, tendo como proposta: “*The Artist Program helps tattoo artists to take a step further, master new styles, step out of their comfort zones and reach new milestones. Most importantly it gives artists a chance to*

learn from professionals who ace in specific areas and to find their way to the top". Nos subtópicos relacionados aos planos de estudos de ambos os cursos podemos encontrar elementos como: A importância do desenho na formação do tatuador; Luz, perspectiva e sombra; A história da tatuagem e o cenário atual; Pele e anatomia; Equipamento e técnicas; Saúde e segurança; Importando técnicas do desenho para a tatuagem; Observação de sessões ao vivo; Prática em pele artificial; Estilos de tatuagem; Execução de tatuagens; Branding e Mídias Sociais; O estúdio de tatuagem; Criando o Portfólio do aluno; Técnicas de tatuagem avançadas; Marketing; Design e o pacote Adobe; dentre alguns outros. Apesar de ainda não ser uma abordagem completa, já é um modelo de curso bem mais longo, abrangente e profundo, que ao menos tenta compreender a tatuagem em toda sua vastidão e não ilude seus alunos quanto ao tempo necessário para dominá-la, nem tenta fazer o processo parecer fácil. Trata-se de uma abordagem quase acadêmica ao assunto.

Existem dezenas de cursos mais complexos como a Aliens Tattoo School e centenas de cursos mais rasos como a Toronto Tattoo School, mas todos são análogos entre si e possuem poucas variáveis no que diz respeito ao conteúdo lecionado, portanto não analisaremos outros formatos das mesmas tipologias. Temos ainda mais dois tipos de cursos atualmente, os híbridos (presenciais e online) e os feitos a distância (somente online). As referências em cursos inteiramente online podem ser encontradas em sítios como o *Udemy*, que é uma plataforma onde qualquer indivíduo pode publicar seus próprios cursos para quaisquer coisas, como se fosse uma espécie de canal do Youtube cuja qualidade do conteúdo só pode ser avaliada após a compra. Enquanto no formato híbrido podemos citar o Curso de Técnicas Básicas de Tatuagem (inaugurado em 2016, com duração de 48 horas e objetivo de apenas munir o formando dos conhecimentos básicos para começar) e o Curso Profissional de Tatuagem e Body Piercing (inaugurado em 2017, com duração de 80 horas e objetivo de formar um profissional capaz de fazer as duas coisas), do centro de formação *Do It Better*, que possui diversas sedes distribuídas ao longo da região costeira de Portugal e caracteriza-se por administrar dezenas de cursos técnicos em diversas áreas, majoritariamente à distância, mas com algumas aulas presenciais. A própria natureza dessas propostas denuncia que o conteúdo apresentado é ainda mais resumido do que o verificado nos cursos presenciais mais rasos, portanto é estranho declararem que seus ensinamentos permitem a qualquer um

ingressar no mercado, sem ao menos darem aos alunos a chance de testar o que aprenderam em pele humana, ou qualquer *insight* sobre a história da arte.

3.4 O curso de Mestre em Tatuagem Artística da Academia de Belas Artes G.B. Tiepolo, em Udine, na Itália - Janeiro de 2016

Quando começamos a escrever esta dissertação ainda não sabíamos da existência de um curso a ser lecionado dentro de uma universidade, apesar de termos feito extensa pesquisa sobre o assunto e conversado com diversos tatuadores profissionais sobre suas formações. Foi por acaso que ao fazer uma revisão final sobre os cursos de tatuagem disponíveis (para ter a certeza de que ainda não existem cursos dentro de universidades), pesquisando por “*tattoo course*” acompanhado do nome de diferentes países no *Google*, encontrei a Academia Tiepolo na Itália. Parece que o projeto não foi divulgado em larga escala porque a universidade em questão não tem estrutura o suficiente para atender a demanda global, em função da necessidade das turmas serem compostas por poucos alunos, da metodologia recém-nascida que ainda precisava ser validada e pelo fato da Itália já apresentar demasiado interesse por tal curso, portanto é evidente que não seria possível encontrá-lo “naturalmente” sem mencionar a Itália no motor de busca, uma vez que centenas de outros cursos bem mais simples investem demasiado dinheiro para serem os primeiros da lista. O plano inicial era concluir esta dissertação a afirmar (argumento que se estrutura a partir da compreensão do conteúdo apresentado) que a tatuagem já ganhou tanto relevância social quanto mercadológica em larga escala, assim como está começando a ser levada a sério pelos órgãos governamentais e responsáveis pela educação, de forma que podemos esperar por dois fenômenos históricos nas próximas décadas: a regulamentação da tatuagem a nível global ou parcial e sua elevação ao nível acadêmico (no que diz respeito a ser lecionada dentro de universidades ou academias), fazendo uma analogia ao processo também tardio de regulamentação e ensino na área do Design no Brasil e em outras partes do mundo. Para então propor um plano de estudos, as disciplinas e uma metodologia de ensino (com uma abordagem exclusiva, suficientemente abrangente e adaptada para a prática) que poderiam ser utilizados como base para Universidades desenvolverem seus próprios cursos.

Entretanto a Academia de Belas Artes G.B. Tiepolo não esperou mais algumas décadas, inaugurou seu próprio curso de tatuagem com apoio do governo (a tatuagem foi incluída na *ISTAT Basket* na Europa no mesmo ano, o que fez a Itália emergir como o país na qual a prática é mais popular, o que explica em parte o interesse do governo) e de diversos tatuadores conceituados em Janeiro de 2016, o curso dura 3 anos portanto formará sua primeira turma ao final de 2019, este fato a consagra como a primeira universidade a oferecer formação científica em tatuagem e marca 2016 como o ano no qual a tatuagem foi inserida pela primeira vez na Academia. Com a existência de tal curso, com um plano de estudos consolidado, disciplinas organizadas e uma metodologia de ensino validada, agora de fato é seguro afirmar que trata-se de uma questão de tempo até outras instituições de ensino absorverem a informação, replicarem o modelo do curso (embora nenhuma o tenha feito até então) e a tatuagem tornar-se comum dentro das universidades ao redor do mundo, sendo assim um primeiro passo em direção a regulamentação do tatuador profissional. Não sendo mais necessário justificar o ingresso da tatuagem para a Academia, nem seguir com o plano ambicioso de elaborar um plano de estudos, vamos analisar a proposta da Academia Tiepolo para depois discorrer sobre as questões levantadas pela possibilidade da regulamentação do tatuador profissional. A seguir verificamos a introdução ao curso encontrada no sítio online da Academia quase em sua íntegra, uma vez que possui imensa relevância para nossa pesquisa:

“The Tattoo Master course at the Tiepolo Academy of Fine Arts, under the direction of the tattoo master Alex De Pase, was developed as a result of the current need to combine a growing demand for skillfully created tattoos with the necessity to train appropriate professional figures who are prepared to meet the above ever-increasing demand.

The tattoo world has been undergoing major changes over the last 8-10 years, and still now it is experiencing substantial changes which are altering the mass cultural perception of this practice. 10 years ago, tattooing was still considered a practice related to places of ill repute and reserved only to a few people; it was often discriminated and viewed negatively by the cultural elite of many countries, both in the old and the new world. However, tattooing has now become a matter of custom, fashion, and a luxury item to aspire to. Amongst connoisseurs, there is now a specific trend of tattoo collectors, who go looking for specific tattoo artists and who are willing to wait long waiting lists and travel across the world just to get one of their tattoos on their

skin. And like in any market where there is demand, the supply has begun to increase in such a predominant way: in the last 5 years, the number of tattoo studios has almost quadrupled. However, very often the tattoo artists who work in tattoo shops do not have any solid artistic base where to start from. They are just improvisers. They may have talent and may really want to exploit it, but they cannot put it into practice because they only aim at generating business and profit, leaving out or even omitting the incessant passion that is necessary to turn their art into something exclusive.

The Tattoo Master course finds its place just in here: it is the only training model in Europe and quite likely in the whole world designed to give birth and develop professional tattoo artists. In particular, it educates people who, thanks to an appropriate preparation in various subjects, from drawing to painting, from marketing to business management, from the history of tattooing to practical laboratory techniques and tools, from foreign languages to hygiene and the foundations of dermatology, will finally acquire a thorough knowledge of this art that they will be able to properly put it into practice.

All the above subjects, among others, are taught in a coordinated and functional way, where theory is more and more supported by practice as students progress through the 3 years of the course, by matching a total of about 2,400 class hours. Students attending the Artistic Tattoo Course run by the Tiepolo Academy will become true Tattoo Artists, highly qualified and skilled figures who are able to find excellent positions in the current tattoo market.

Thanks to the training and hard work over the 3 years of the course, the future tattoo artists will be able to identify themselves as true artists with their own style. This peculiar uniqueness will thus allow them to enter the world of tattooing with a distinguishable impact of style and quality. Their unique preparation will make them stand out from the mass of tattoo artists who are currently available, and it will open the doors of the small circle of highly skilled tattoo artists who are praised and sought after by the aforementioned collectors.

Tattoo collecting is destined to increase more and more. Attending the Tiepolo Academy will therefore enable future tattoo professionals to present themselves as true tattoo artists who, once they have found the necessary mix between technique and passion, as well as talent and acquired knowledge, can't help but to become the new stars in the sky of the modern tattoo world." (Academia Tiepolo, 2016)

Ou seja, o curso de tatuagem artística da Academia Tiepolo emerge da crença de que tatuar o próprio corpo tornar-se-á cada vez mais comum e da mesma oportunidade de projeto salientada nesta dissertação: apesar do número de estúdios ao redor do mundo ter quadruplicado nos últimos anos e da tatuagem ter se tornado um fato social

contemporâneo, a qualidade de aplicação das tatuagens oferecida na maior parte dos estúdios ainda deixa muito a desejar, sendo que as razões disso são a ausência de uma regulamentação específica para o tatuador profissional e a inconsistência ou falta de abrangência verificada nas ferramentas didáticas disponíveis. Frente a este problema a Academia de Belas Artes G.B. Tiepolo reuniu tatuadores conceituados como Joe Capobianco, Ralf Nonnweiler e Jeff Gogue, para juntos criarem o curso completo de Mestre em Tatuagem Artística, que consiste em: desenvolvimento de plano de estudos, organização das disciplinas, criação e validação da metodologia de ensino, da estrutura do curso, a distribuição da carga horária, dentre outros elementos.

O plano de estudos oferecido é constituído pelas seguintes disciplinas teóricas acompanhadas de suas carga horárias: História da Arte (40 horas no primeiro ano e 30 horas no segundo); Inglês (45 horas por ano); Ciência da Computação Aplicada (50 horas no primeiro ano e 30 horas nos dois últimos); Psicologia e Comunicação (15 horas no primeiro ano); Diversidade Estilística na Tatuagem (20 horas no primeiro ano); Higiene Aplicada (20 horas no primeiro ano e 15 horas no segundo); Dermatologia (10 horas no primeiro e no segundo ano); Técnicas e Ferramentas da Tatuagem (20 horas no primeiro ano); História e Evolução da Tatuagem (10 horas no primeiro ano); Administração do Negócio (20 horas no primeiro ano); Marketing e Web Marketing (20 horas no segundo ano e 25 horas no terceiro). Quanto às disciplinas práticas: Desenho - Anatomia Artística (120 horas no primeiro ano, 160 horas no segundo e no terceiro); Pintura (80 horas no primeiro ano, 100 horas no segundo e no terceiro); Fotografia (20 horas por ano); Desenho de Modelo Vivo (30 horas no primeiro ano, 20 horas nos dois últimos); Tatuagem em Pele Sintética (50 horas por ano); Laboratório em Pele Sintética (100 horas no primeiro e no segundo ano). Por último as disciplinas complementares relacionadas ao aprendizado da prática no contexto comercial: Aprendizado em Estúdios Conceituados (100 horas a cada ano); Tatuagem em Pele Humana (50 horas no segundo ano, 100 horas no terceiro). Com um total de 2400 horas em aulas a abordar diversos tópicos cruciais (ênfase nas 840 horas destinadas apenas para o desenho e a pintura), trata-se com toda certeza do curso mais abrangente sobre tatuagem já desenvolvido (seus menores módulos são tão extensos quanto alguns cursos “completos” que verificamos), a provar que a prática é legitimamente complexa e que um tatuador deveria ser exposto a uma série de testes, além dos relacionados a higiene,

antes de levar seu trabalho ao mercado. De forma que, num cenário ideal, como ocorre na engenharia, os testes seriam os próprios cursos universitários de tatuagem e a validação (regulamentação) seria feita por um órgão governamental especializado em parceria com as instituições de ensino. Por enquanto o curso da Academia Tiepolo é único, extremamente exclusivo e está sendo vendido ao aluno como um diferencial (não consegui obter respostas sobre o valor do curso completo), uma oportunidade de sair na frente dos outros tatuadores cujas formações aconteceram em períodos que variam de 10 à 80 horas, munido de tudo que é necessário para ingressar num mercado que ainda está fresco e possui muito espaço para profissionais de qualidade. Embora poucos tenham acesso ao curso, a divulgação de um plano de estudos completo que contempla 2400 horas em aulas, a notícia de que já se ensina tatuagem a sério dentro de uma universidade e a confirmação do fato de que ensinar tatuagem é rentável, devem estimular gradualmente os cursos privados e autores a reavaliar seus métodos e abordagens; outras universidades a replicar o modelo do curso; assim como ajudar os aprendizes sem acesso ao curso a obter uma visão geral mais clara do que constitui um tatuador contemporâneo, para que possam correr atrás dos conhecimentos necessários identificados pela Academia Tiepolo e dedicar o tempo necessário a cada disciplina por conta própria.

3.5 Regulamentação

Na Europa, nas Américas e na maior parte do mundo a única documentação que é exigida de um tatuador são os comprovativos de que passaram por cursos específicos e sabem lidar com as questões de saúde e biossegurança (já verificamos no segundo capítulo). Em Portugal, no Brasil, nos Estados Unidos e em outros países, para pagar impostos e ser protegido pela segurança social o tatuador deve declarar-se como profissional autônomo e emitir recibos referentes aos pagamentos recebidos, para então serem taxados apropriadamente. Abaixo está citado um trecho retirado do Departamento de Saúde e Higiene Mental de Nova York que diz respeito à licença de tatuagem nos Estados Unidos.

“A Tattoo License is required for an individual Tattoo Artist working in New York City and is designed to control and prevent the spread of infectious diseases in New York City. To obtain a Tattoo License an individual must successfully complete a three hour Infection Control Course and an Infection Control Examination conducted by the Department of Health and Mental Hygiene's (DOHMH) Health Academy.” NYC Department of Health and Mental Hygiene (DoHMH)

Portanto tudo o que é necessário para tatuar dentro da lei ocidental são as licenças relacionadas à biossegurança e a contribuição para a segurança social (no oriente a tatuagem ainda é considerada ilegal ou imoral em muitas áreas), dentre algumas outras burocracias bastante simples e mesmo assim muitas vezes nem isso os tatuadores possuem, pois vão a campo com o que aprendem na internet ou em cursos rasos, munidos apenas de seus portfólios no desenho e equipamentos. Na maior parte dos países não existe fiscalização das tintas utilizadas nas lojas nem um órgão que lide com as adversidades de uma má aplicação ou instrua quanto a maneira correta; não é necessário ter feito curso de tatuagem para começar a tatuar comercialmente (mesmo que os cursos em geral sejam fracos) nem ter aptidões artísticas comprovadas; muitos jovens estão conseguindo obter tatuagens com menos de 18 anos; muitas clínicas de remoção de tatuagem estão aparecendo; é um cenário complexo. Acima de qualquer documentação, a tatuagem contemporânea acontece com base no grau de confiança estabelecido entre os envolvidos, de forma que: se o portfólio do artista for extenso, convincente e a imagem tiver qualidade; se o tatuador e o cliente forem amigos; se o cliente se interessar pelo estilo de vida do tatuador; se ambos tiverem gostos em comum; se o tatuador for honesto quanto a ser um iniciante ou profissional na prática e cobrar um valor adequado; existem grandes chances de acontecer uma tatuagem. O espaço que o tatuador tem para fazer com que as pessoas confiem em si são as mídias sociais onde publica seu portfólio e mostra sua vida, assim como sua socialização, como já verificamos.

O fato é que a não-regulamentação ainda vai durar um bom tempo e tende a beneficiar os centros de formação alternativos, os estúdios e os tatuadores irregulares, os Youtubers, os autores desconhecidos do Udemy, os fabricantes e os distribuidores de materiais e equipamentos, que podem proliferar-se e continuar a operar sem qualquer tipo de fiscalização qualitativa, cobrando valores inconsequentes, enquanto prejudica

majoritariamente o público consumidor mal informado ou sem condições financeiras para tatuar-se com profissionais conceituados, assim como os aprendizes de tatuagem que começam a tatuar em pele humana após assistir 5 horas de aulas no Youtube ou participar de um curso “completo” de tatuagem com duração de 40 horas, que ingressam no mercado sem dominar nenhum dos pré-requisitos identificados nesta dissertação e com uma percepção pouco abrangente da prática em sua total amplitude. Não afeta muito o tatuador profissional salvo pela facilidade em evitar impostos. E a regulamentação, para ter efeito (aumentar a qualidade do serviço oferecido e proteger o consumidor), implica em esforços vindos de todas as partes: das universidades pelo ensino acessível da tatuagem; dos cursos privados por atualizarem-se e assumirem abordagens mais realistas; do governo pela gestão de uma estratégia de regulamentação inclusiva e pelas formas de fiscalização, dos aprendizes por buscar as fontes transparentes e conceituadas de informação; dos distribuidores pela verificação do que estão vendendo, para quem estão vendendo e sob qual premissa estão vendendo; dos tatuadores profissionais pela participação no movimento e perpetuação das práticas corretas; e do público por informar-se melhor sobre o produto que está a consumir. Ou seja, é uma questão complexa porque implica em mudanças na rotina de várias instituições e indivíduos que possuem interesses e prioridades distintos, nosso objetivo não é defender a regulamentação ou a não-regulamentação, apenas chamar atenção porque a regulamentação costuma vir após a facilitação do ensino pelas universidades e que, se isto for de fato um fator determinante como aconteceu na história do Design, esse processo já começou em 2016 com a Academia Tiepolo.

4. CONCLUSÃO

Relembrando que nossos objetivos eram contar a história da tatuagem, esmiuçar a prática e analisar o profissional sobre uma perspectiva atualizada, assim como chamar atenção para problemas ofuscados que surgem com a enorme expansão do mercado experimentada no século XXI (como as questões da didática, o ingresso da tatuagem para o mundo acadêmico, a proteção do consumidor e a regulamentação do profissional), acreditamos ter apresentado uma pesquisa suficientemente abrangente.

Portanto podemos concluir que a difusão do ensino da tatuagem dentro de universidades ao redor do mundo, a qualidade do ensino que será oferecido nelas, a regulamentação do profissional e a proteção do consumidor são questões de interesse público e governamental que variam de país para país. O que faz uma prática ser lecionada dentro de uma universidade e não num curso técnico, além de sua complexidade e da necessidade de unir o agir ao pensar, é a sua relevância para a sociedade e a presença de um corpo acadêmico doutrinário, que desenvolva uma metodologia de ensino, sendo que por relevância entende-se: capacidade de gerar valor com o trabalho; capacidade de influenciar pessoas a consumir ou trabalhar na área. O motivo do primeiro curso a nível universitário ter surgido na Itália é o grande interesse que os italianos demonstram pelo assunto somada a recente percepção de que a tatuagem movimentaria rios de capital e ao fato de que havia um corpo doutrinário interessado em dar o primeiro passo, a Academia Tiepolo. No tópico 2.1 verificamos o infográfico de uma pesquisa online realizada em 2018 a estimar que 48% das pessoas na Itália, 47% das pessoas na Suécia, 46% das pessoas nos Estados Unidos e sucessivamente em outros países, possuem ao menos uma tatuagem. Verificamos que a tatuagem é muito mais complexa do que os cursos privados fazem parecer, sabemos que não há como regulamentar uma profissão na qual seu próprio ensino não é regulamentado nem levado a sério pelos órgãos governamentais, no entanto acreditamos que à medida que o interesse aumentar ao redor do mundo, outros países começarão a oferecer cursos de tatuagem em suas universidades, assim como a Itália; e que esta reação em cadeia pode compactuar para a atualização da regulamentação que rege o ensino e o profissional da tatuagem assim como protege o consumidor, ainda que demore algumas décadas.

Numa nota final: independentemente das diferentes opiniões sobre as vantagens ou desvantagens da regulamentação do tatuador, do ensino da tatuagem dentro das universidades e da improbabilidade ou probabilidade disso tudo vir a acontecer, precisamos aceitar que a regulamentação tem como objetivo final garantir que o profissional em questão possui as aptidões necessárias para exercer determinada função, a fim de proteger o consumidor contra danos desnecessários. Precisamos, portanto, concordar que se a tatuagem é um fenômeno contemporâneo implacável, como provou ser, e tornar-se de fato uma profissão convencional (ainda mais), convém prestarmos mais atenção na prática, na forma como os novos tatuadores estão abordando a profissão e nos dedicarmos ainda mais para que as próximas gerações de tatuadores tenham acesso a uma formação profissional adequada.

REFERÊNCIAS

Bibliografia:

AITCHISON, Guy (2008) Reinventing the Tattoo, Proton Press, 2ª edição. pp. 600-661.

FAULKNER, Nicholas e BAILEY, Diane (2019) The History of Tattoos and Body Modification. Rosen Young Adult, Nova Iorque. pp. 25-50.

MICHAELA, Maria (2001) The Science of Man in Ancient Greece. University of Chicago Press. pp. 21-26.

NIETZSCHE, Friedrich (2007) Aurora. Alemanha. pp. 1-30

NORONHA, Miguel (2017) Graffiti e Street Art, Verdade Lúcida e Dogma Conveniente. Dissertação de Mestrado em Desenho. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

PEDROSA, Luana (2011) Sociologia da Tatuagem, Uma análise Antropológica e Sociológica da Técnica de Tatuagem e da Prática de ser Tatuado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Sociais. pp. 1-60.

ROBLEY, H.G (2012) Maori Tattooing. Dover Publications, Mineola, Nova Iorque, pp. 1-33.

TSIAFAKIS, Despoina (2015) Thracian Tattoos, Bodies in Transition: Dissolving the boundaries for Embodied Knowledge, Wilhelm Fink. Morphomata, 23. Colônia, Alemanha. pp. 89-118.

Webgrafia:

LINEBERRY, Cate (2007) Tattoos, The Ancient and Mysterious History, disponível em <https://www.smithsonianmag.com/history/tattoos-144038580/> [última consulta em 27/1/2020]

SCALLAN, Marilyn (2015) Ancient Ink: Iceman Otzi has World's Oldest Tattoos, disponível em <https://insider.si.edu/2015/12/debate-over-worlds-oldest-tattoo-is-over-for-now/> [última consulta em 27/1/2020]

OWEN, James (2013) Cinco factos surpreendentes sobre o Homem do Gelo, via National Geographic, disponível em <https://www.natgeo.pt/historia/5-factos-surpreendentes-sobre-o-otzi-o-homem-do-gelo> [última consulta em 27/1/2020]

JONES, Tim (2009) Otzi: Iceman's Tattoos were born in fire, via Anthropology, disponível em <https://anthropology.net/2009/07/21/otzi-icemans-tattoos-were-born-in-fire/> [última consulta em 27/1/2020]

GIBBENS, Sarah (2018) Descobertas as primeiras tatuagens em múmias do antigo Egito, via National Geographic, disponível em <https://www.natgeo.pt/historia/2018/03/descobertas-primeiras-tatuagens-em-mumias-do-antigo-egito> [última consulta em 27/1/2020]

REESE, M. R. (2014) The Stunning ancient tattoos of the Pazyryk Nomads, via Ancient Origins, disponível em <https://www.ancient-origins.net/ancient-places-asia/stunning-ancient-tattoos-pazyryk-nomads-002267> [última consulta em 27/1/2020]

KEARNS, Angel (2018) Inked and Exiled: A History of Tattooing in Japan, disponível em <https://sites.wp.odu.edu/bodylore/2018/02/28/inked-and-exiled-a-history-of-tattooing-in-japan/> [última consulta em 27/1/2020]

ARCHIVE, Tattoo (2017) Sailor Tattoos, disponível em https://www.tattooarchive.com/history/sailor_tattoos.php [última consulta em 27/1/2020]

COX, David (2016) The name for Britain comes from our ancient love of tattoos, via BBC, disponível em <https://www.bbc.com/future/article/20161110-the-name-for-britain-comes-from-our-ancient-love-of-tattoos> [última consulta em 27/1/2020]

NYSSSEN, Carmen (2018) Birth of the Tattoo Trade: New York Bowery, disponível em <https://www.buzzworthytattoo.com/tattoo-history-articles/bowery-tattoo-history/> [última consulta em 27/1/2020]

NYSSSEN, Carmen (2015) Early Tinkerers of Electric Tattooing, disponível em <http://www.buzzworthytattoo.com/tattoo-history-research-articles/early-tinkerers-of-electric-tattooing/> [última consulta em 27/1/2020]

HYPENESS, Redação (2014) A História do Primeiro Tatuador Profissional do Mundo, disponível em <https://www.hypeness.com.br/2014/12/a-historia-do-primeiro-tatuador-profissional-do-mundo-que-abriu-seu-estudio-nos-anos-20-no-havai/> [última consulta em 27/1/2020]

SLAUGHTER, Sam (2017) Tattoos and Rum, disponível em <https://www.themanual.com/food-and-drink/real-sailor-jerry/> [última consulta em 27/1/2020]

PRASAD, Ritu (2018) O Tatuador de Auschwitz e seu amor secreto nascido no campo de concentração, disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42603030> [última consulta em 27/1/2020]

LAMBERT, Jason (2009) Before you ask me for an apprenticeship, disponível em <https://tattoozen.wordpress.com/2009/04/08/before-you-ask-me-for-an-apprenticeship/> [última consulta em 27/1/2020]

EDITORS, History (2018) Printing Press, disponível em <https://www.history.com/topics/inventions/printing-press> [última consulta em 27/1/2020]

BELLIS, Mary (2018) Photography Timeline, disponível em <https://www.thoughtco.com/photography-timeline-1992306> [última consulta em 27/1/2020]

KINGTON, Ani (2012) History of U.S. Midia – Television and Cinema, disponível em <https://www.interexchange.org/articles/career-training-usa/2012/12/13/history-of-u-s-media-television-and-cinema/> [última consulta em 27/1/2020]

PRESS, Gil (2015) A very short history of the internet and the web, disponível em <https://www.forbes.com/sites/gilpress/2015/01/02/a-very-short-history-of-the-internet-and-the-web-2/> [última consulta em 27/1/2020]

TATSER (2016) Tinta de Tatuagem, disponível em <https://blog.tatser.com/tinta-de-tatuagem-conhe%C3%A7a-os-diferentes-tipos-e-o-que-existe-por-dentro-das-tintas-53e7b97c216e> [última consulta em 27/1/2020]

INK, Chronic (2009) The Tattoo Healing Process, disponível em <https://www.chronicinktattoo.com/blog/healing-new-tattoo/> [última consulta em 27/1/2020]

CAPITAL, Bond (2019) Internet Trends, disponível em <https://www.bondcap.com/report/itr19/> [última consulta em 27/1/2020]

Índice de figuras:

Figura 1, pág. 17: tatuagens nas costas do homem do gelo, Otzi. Südtiroler

Archäologie Museum, EURAC, Marco Samadelly, Gregor Staschitz

Fonte: <https://www.sciencemag.org/news/2018/09/5000-year-old-iceman-may-have-benefited-sophisticated-health-care-system>

Figura 2, pág. 19: vaso egípcio com mulher tatuada na perna. Rijksmuseum van

Oudheden Leiden, The Netherlands

Fonte: <https://www.archaeology.org/issues/107-features/tattoos/1352-faince-egypt-amunet-hathor-bes>

Figura 3, pág. 20: o homem de Gebelein e sua tatuagem no braço. Administradores do Museu Britânico

Fonte: <https://www.natgeo.pt/historia/2018/03/descobertas-primeiras-tatuagens-em-mumias-do-antigo-egito?gallery=510801&image=02-oldest-tattoo-mummy>

Figura 4, pág. 21: pedaço de pele tatuada de homem da tribo Pazyryk. Anthony

Marriot, Hermitage Museum

Fonte: <https://www.ancient-origins.net/ancient-places-asia/stunning-ancient-tattoos-pazyryk-nomads-002267>

Figura 5, pág. 25: pele preservada de criminoso da Yakuza. The Medical Pathology Museum, Tokyo University

Fonte: <https://cvltnation.com/dead-skin-living-art-the-museum-of-tattooed-skin/>

Figura 6, pág. 27: mão de fazendeiro Chiribaya. El Algarrobal Museum

Fonte: <https://www.smithsonianmag.com/history/tattoos-144038580/>

Figura 7, pág. 27: índia brasileira com pintura facial. Vladimir Kozak, Arte Karaja

Fonte: https://img.socioambiental.org/v/publico/institucional/arte_karaja.jpg.html

Figura 8, pág. 28: cabeça mumificada de homem maori. Reuters, via BBC

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/05/franca-devolve-a-nova-zelandia-cabeça-mumificada-de-guerreiro-maori-1.html>

Figura 9, pág. 29: imagem em domínio público, autor desconhecido

Fonte: <https://inkedcartel.com/tattoo-legacy-martin-hildebrandt/>

Figura 10, pág. 29: imagem em domínio público, autor desconhecido

Fonte: <https://inkedcartel.com/tattoo-legacy-martin-hildebrandt/>

Figura 11, pág. 31: anúncio retirado de jornal antigo. Jornal New York Times

Fonte: <http://www.buzzworthytattoo.com/saloon-tattoo-shops-of-new-york-citys-4th-ward/>

Figura 12, pág. 32: máquina patenteada por Thomas Edison. Coleção de Brad Fink

Fonte: https://www.huffpost.com/entry/thomas-edison-tattoo_n_58614568e4b0d9a59458d04b?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLnNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAABZlx5U3hyHqJl9pDMQ3m67v89aPI_kGDCyMkMLad3SXMfql0eG2llqpkej0FPATanNUxeG8o_N_7ULM7o0z6er9-RTwifNqNgfN0U2CnBiIX9Tprz0UnhJu99JoG9IdH-YRAWXsBwigqzua1cngIsxRXJRO3uSgoFWGtPF1G6je

Figura 13, pág. 33: máquina de tattoo O' Reilly. United States Patents Office

Fonte: <https://shadyfront.com/collections/prints-1/products/samuel-orielly-electric-tattoo-machine-patent-poster>

Figura 14, pág. 33: máquina de tattoo Charles Wagner. United States Patents Office

Fonte: <https://patents.google.com/patent/US768413A/en>

Figura 15, pág. 35: Sailor Jerry em seu estúdio. Sailor Jerry Rum

Fonte: <https://sorrwymomshop.com/blogs/blog/the-history-of-sailor-jerry>

Figura 16, pág. 43: gráfico da Statista. Martin Armstrong, via Statista

Fonte: <https://www.statista.com/chart/13942/where-tattoos-are-most-popular/>

Figura 17, pág. 48: máquina de bobina Phantom HK

Fonte: <https://www.espacodotatuador.com.br/Maquina-Bobina-Phantom-HK-Prata>

Figura 18, pág. 50: máquina de tatuagem Chayenne Hawk

Fonte: <https://www.killerinktattoo.pt/pen-cheyenne-hawk-preta>

Figura 19, pág. 51: tipologias de agulhas RL, imagem genérica de lojas online

Fonte: https://http2.mlstatic.com/aguja-tatuar-5rl-7rl-9rl-5gm-7mg-9mg-12mg-rm-fla-10-agujas-D_NQ_NP_702609-MLV31370493154_072019-F.webp

Figura 20, pág. 52: tipologias de agulhas Magnum, imagem genérica de lojas online

Fonte: https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/71kNwHsGoiL_SL1500_.jpg

Figura 21, pág. 54: deMilked, Instagram

Fonte: <https://www.demilked.com/aged-tattoos-before-after/2/>

Figura 22, pág. 56: tatuagem e fotografia feitas pelo autor da dissertação

Fonte: <https://www.instagram.com/p/BvkXOGHnWVA/>

Figura 23, pág. 58: estilo oriental, Horitomo Tattoo, Middlebury College Museum of Art

Fonte: <http://museum.middlebury.edu/exhibitions/files/node/1574>

Figura 24, pág. 58: estilo tribal, autor desconhecido, imagem em domínio público

Fonte: <http://tattoo-journal.com/wp-content/uploads/2017/01/Tribal-Tattoo-58-765x765.jpg>

Figura 25, pág. 58: estilo old school, Mick Gore, Instagram

Fonte: <https://www.tattoodo.com/p/748680>

Figura 26, pág. 59: trabalho e fotografia de @katalden via Instagram

Fonte: <https://www.instagram.com/p/BztoOyjJWW/>

Figura 27, pág. 59: trabalho e fotografia de @ourielzeboulon via Instagram

Fonte: <https://www.instagram.com/p/BzWhcNDitgs/>

Figura 28, pág. 59: trabalho e fotografia de @pawelindulski via Instagram

Fonte: <https://www.instagram.com/p/B4BI7pmJve2/>

Figura 29, pág. 59: trabalho e fotografia de @mambotattooer via Instagram

Fonte: <https://www.instagram.com/mambotattooer/>

Figura 30, pág. 59: trabalho e fotografia de @dudalozanotattoo via Instagram

Fonte: <https://www.instagram.com/dudalozanotattoo/>

Figura 31, pág. 59: trabalho e fotografia de @thewolfrosario via Instagram

Fonte: <https://www.instagram.com/thewolfrosario/>